

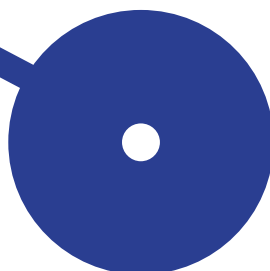
M

MESTRADO  
EM ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

# O Repertório Musical Português nas aulas de Educação Musical

Marta Marques

07/2022



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Marta Maria Marques Igreja

**O Repertório Musical Português nas aulas de Educação Musical**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino em Educação Musical no Ensino Básico**

Orientação: Prof. Doutor Rui Bessa

Porto, julho de 2022

Dedicado à Música Portuguesa.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus orientadores, Professor Doutor Rui Bessa, Professora Doutora Graça Boal-Palheiros, um sincero agradecimento por terem-me orientado desde o início desta investigação.

Ao Professor Jonas Araújo e à Professora Cooperante Lurdes Brito, agradeço por toda a disponibilidade ao longo do ano letivo e pelo incentivo e ajuda que me proporcionaram.

Aos meus amigos e colegas de mestrado pelas sugestões e constante ajuda.

Aos meus queridos alunos que fizeram parte deste meu percurso académico e que me ajudaram a crescer tanto pessoalmente, como, profissionalmente.

E por fim, porque sem ela não era possível, agradeço à minha família pelo apoio incondicional nesta viagem académica e por acreditarem sempre em mim.



## RESUMO

O presente relatório, foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino em Educação Musical no Ensino Básico. Este, contém a Prática de Ensino Supervisionada, dividida em dois capítulos, e o Projeto de Investigação que se divide em subcapítulos.

O primeiro e segundo capítulo, abordam a questão de Observações que foram realizadas na Prática de Ensino Supervisionada, expondo algumas características das instituições e das turmas. O terceiro capítulo está relacionado com o Projeto de Investigação, sendo desenvolvido ao longo do ano letivo, subdividindo-se em reflexão de literatura e metodologias de investigação sobre o tema em questão “O Repertório Musical Português”.

**Palavras-chave:** Repertório Musical Português; Géneros Musicais; Educação Musical; Estágio.

## **ABSTRACT**

This report was elaborated in the scope of the curricular unit Supervised Teaching Practice of the Master's in Teaching in Music Education in the Basic School. It contains the Supervised Teaching Practice, divided into two chapters, and the Research Project, which is divided into sub-chapters.

The first and second chapters deal with the Observations that were carried out in the Supervised Teaching Practice, exposing some characteristics of the institutions and the classes. The third chapter is related to the Research Project, which was developed throughout the school year, subdivided into literature reflection and research methodologies on the topic in question "The Portuguese Musical Repertoire".

**Keywords:** Portuguese Musical Repertoire; Musical Genres; Music Education; Internship.

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Repertório Geral Manual nº1 .....	45
Gráfico 2 Géneros Musicais utilizados no Manual nº1 .....	46
Gráfico 3 Formas de Trabalho Manual nº1 .....	46
Gráfico 4 Repertório Geral Manual nº2 .....	47
Gráfico 6 Formas de Trabalho Manual nº2 .....	48
Gráfico 5 Géneros Musicais Utilizados Manual nº2 .....	48
Gráfico 7 Repertório Geral do Manual nº3.....	49
Gráfico 8 Géneros musicais utilizados do Manual nº3 .....	50
Gráfico 9 Formas de Trabalho do Manual nº3.....	50
Gráfico 10 Repertório Geral do Manual nº4.....	51
Gráfico 11 Géneros musicais utilizados no Manual nº4.....	52
Gráfico 12 Formas de trabalho no Manual nº4 .....	52
Gráfico 13 Repertório Musical presente nos quatro manuais.....	53
Gráfico 14 Géneros mais utilizados nos quatro manuais .....	54
Gráfico 15 Formas de trabalho presentes nos quatro manuais.....	54
Gráfico 16 Percentagens de alunos das turmas inquiridas .....	55
Gráfico 17 Dados obtidos sobre a pergunta 3.....	58

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Respostas da pergunta nº2 5ºano.....	56
Tabela 2 Respostas da pergunta nº2 6ºano.....	57
Tabela 3 Resultados obtidos da 4ªpergunta .....	59

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Sala de Educação Musical .....	20
Figura 2 Arrecadação dos instrumentos.....	20
Figura 3 Instrumentos Orff .....	21
Figura 4 Esquema de categorização da análise de entrevistas .....	61



# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO.....	5
ABSTRACT .....	6
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	7
ÍNDICE DE TABELAS.....	8
ÍNDICE DE FIGURAS .....	9
INTRODUÇÃO .....	14
CAPÍTULO 1 - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	16
1.1. OBSERVAÇÃO ESCOLA EB 2/3 AUGUSTO GIL.....	16
1.2. OBSERVAÇÃO COLÉGIO PAULO VI .....	17
2. CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2ºCICLO .....	19
2.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E RECURSOS.....	19
2.2. CARACTERÍSTICAS DA TURMA.....	22
2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2ºCICLO .....	23
3. CAPÍTULO III - REPERTÓRIO MUSICAL PORTUGUÊS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL .....	37
3.1. INTRODUÇÃO .....	37
3.2. REVISÃO DE LITERATURA.....	38
3.3. METODOLOGIAS E INVESTIGAÇÃO .....	42
3.4. REPERTÓRIO MUSICAL PORTUGUÊS NOS MANUAIS .....	43
3.4.1 MANUAL Nº1 .....	44
3.4.2 MANUAL Nº2 .....	47
3.4.3 MANUAL Nº3 .....	49
3.4.4 MANUAL Nº4 .....	51
3.4.5 REFLEXÃO DA ANÁLISE DOS MANUAIS.....	53

3.5	INQUÉRITOS .....	55
3.6	ENTREVISTA.....	61
3.7	LEITURA DE RESULTADOS.....	70
4.	CONCLUSÃO .....	71
	BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	74
	ANEXOS.....	76



# INTRODUÇÃO

*“O crescimento integral da criança ou do jovem representa o compromisso do professor e este investe plenamente a sua pessoa na consecução desse desiderato” (Pintassilgo, 2014, p. 8)*

A Prática de Ensino Supervisionada reflete um percurso de aprendizagens, amadurecimento e de progresso, relativamente à minha pessoa como futura docente. Por se tratar de um primeiro contacto com alunos destas idades, e eu tendo o papel de professora, foi perceptível algum nervosismo e ansiedade.

O primeiro e segundo capítulo deste trabalho, pretendem refletir sobre estas etapas, como, também, sobre métodos e estratégias que foram utilizados ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

Esta prática, desenvolveu-se num grande caminho, que tinha como objetivo contribuir para um progresso das práticas pedagógicas, como também, para crescer enquanto professora e pessoa. Assim, foi necessário passar por várias etapas, tais como: observação de aulas, planificação das mesmas, lecionação e reflexão. Apesar de, todas estas etapas contribuírem para este crescimento, foi na lecionação e na reflexão que encontrei ferramentas para melhorar. Enquanto estagiária, o foco era melhorar as minhas competências, capacidades e refletir sobre os erros cometidos, como, problemáticas que teria que ultrapassar.

*“Assim sendo, tanto a vocação como a paixão surgem como metáforas de um ensino assente em valores e em propósitos morais, de um professor crente em ideais remetendo para o aperfeiçoamento humano, de um comprometimento simultaneamente racional e emotivo e de um exercício da profissão criativo e desafiador, condições estas intuídas historicamente por alguns educadores, tanto em termos teóricos como práticos, e passíveis hoje de sistematização a um outro nível.” (Pintassilgo, 2014, p. 11)*

Apesar de saber que estas ferramentas foram necessárias para o desenvolvimento desta prática, como, para o futuro, dei por mim a questionar sobre o repertório musical que é lecionado nas aulas de Educação Musical, mais concretamente,

o repertório musical português. Assim, esta problemática representa o objeto de estudo da investigação que foi desenvolvida ao longo do ano letivo, sendo descrita no terceiro capítulo, intitulando-se “O Repertório Musical Português nas aulas de Educação Musical”.

Este estudo tem como objetivo perceber e expandir corretamente a importância da música portuguesa num modo geral no processo de ensino e aprendizagem, como, também, as formas de como esta é aplicada.

*“Muitos textos escritos por Lopes Graça reforçam a importância da publicação de um cancionário e a utilização das “canções populares” para que os professores, através da sua utilização no ensino, desencadeassem uma mudança da “mentalidade musical” e para que os compositores escrevessem obras de “autêntico carácter nacional”. (Cruz, 2016, p. 231)*

Em virtude dos factos mencionados, no final deste relatório estão visíveis as conclusões e reflexões finais da investigação, como, também, do estágio. Estas, tem como objetivo proporcionar uma visão integradora de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

# **CAPÍTULO 1 - OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma breve contextualização e reflexão das escolas e das turmas que foram observadas nas aulas de Educação Musical. As instituições que tiveram como base esta observação foram a Escola EB 2/3 Augusto Gil e o Colégio Paulo VI.

Na minha opinião, estas observações foram bastante importantes para a iniciação da Prática de Ensino Supervisionada, pois foi possível, através destas, observar métodos e ferramentas que foram essenciais para este estágio curricular. Ambas as escolas, foram bastante cooperantes no que diz respeito à apresentação geral das mesmas e ao seu funcionamento, bem como os docentes de Educação Musical, visto que, mostraram-se bastante recetivos, tanto à minha, como à observação dos meus colegas.

## **1.1. OBSERVAÇÃO ESCOLA EB 2/3 AUGUSTO GIL**

A Escola Básica Augusto Gil é uma escola pública, que faz parte do agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa. Esta situa-se no Grande Porto e ocupa um edifício antigo, de quatro pisos, apresentando um espaço no meio da escola que é utilizado como recreio. No exterior, existem vários espaços, como por exemplo um único recreio que detém várias zonas cobertas e descobertas, de grandes dimensões, o que permite aos alunos usufruírem do mesmo tanto em dias de sol, como em dias mais chuvosos.

Existem duas salas de Educação Musical que estão equipadas com um quadro pautado, um computador e vários materiais audiovisuais, que, a meu ver, são pequenos para o número de alunos presentes na turma. Para além do facto da sala ser pequena, o espaço está organizado de uma maneira que retira à aula alguma dinâmica e aos próprios alunos liberdade de movimento, devido ao facto de existirem vários armários dispostos numa das paredes laterais da sala. Este

comportam materiais e recursos, como CDs e manuais, havendo ainda, na mesma, uma guitarra e um piano digital.

Além do que foi referido anteriormente, existe uma outra sala de música, que os alunos usufruem durante as aulas, denominada de “Sala de Orquestra”. Esta é bastante ampla, permitindo espalhar os alunos pelos instrumentos, de forma a que todos tenham visão para o professor, e vice-versa. Aqui, podemos encontrar uma grande quantidade de instrumentos Orff, como xilofones sopranos, contraltos e baixos, metalofones sopranos, contraltos e baixos, jogos de sinos, instrumentos de pequena percussão como pandeiretas, pratos, entre outros e instrumentos de grande percussão, como por exemplo, bombos, e também um piano de cauda.

A turma observada foi a do 6ºH, que tomou lugar à sexta-feira, no horário das 10h35 às 12h25, com o professor de música Carlos Graciano. A meu ver, estas atividades bastante interessantes, que foram tão bem articuladas como lecionadas. Achei interessante este fazer uma pequena reflexão da aula, no final da mesma. Relativamente à turma, esta é constituída por mais ou menos vinte alunos, um pouco irrequietos, o que torna este mesmo grupo barulhento, sendo, no entanto empenhado e interessado nas atividades e propostas apresentadas.

## **1.2. OBSERVAÇÃO COLÉGIO PAULO VI**

O colégio Paulo VI apresenta um vasto número de níveis de escolaridade, que vai desde a creche até ao ensino secundário, tendo vários alunos de diferentes idades. Apesar de não ter sido possível fazer uma visita geral à escola, na minha opinião, a diferença de idades não será uma problemática, pois esta encontra-se dividida em vários departamentos, o que permite aos alunos conviverem tanto em pequenos como em grandes grupos. Foi possível, ainda, reparar que esta apresenta algum espaço exterior onde os alunos têm o seu tempo de “brincadeira livre”.

A sala de música, onde ocorreu a observação, era espaçosa, e devido ao facto de haver uma janela bastante grande no fundo da sala, permitia uma iluminação natural, que pela sua localização, não era um foco de distração para os alunos. Nesta,

era possível encontrar ferramentas que tornavam as aulas mais visuais e dinâmicas, como por exemplo, um computador, um projetor e um quadro branco, bem como ferramentas auditivas, como colunas.

Relativamente aos instrumentos musicais, esta tinha alguns Instrumentos Orff, como xilofones (soprano, contralto e baixo), metalofones sopranos e contraltos, glockenspiel, instrumentos de pequena percussão, pandeiretas, pandeiros, bongós e um teclado.

A aula de Educação Musical foi lecionada pelo professor Jonas Araújo e a turma que foi observada foi a do 6ºD, composta por vinte e sete alunos. Esta tem o horário das 10h35 às 12h10, às terças-feiras. É uma turma bastante calma, havendo apenas alguns momentos de distração e de conversa, apresentando, também, um bom ouvido musical, o que faz com que seja bastante afinada. Na minha opinião, esta apresenta uma boa relação com o professor, sabendo distinguir momentos de concentração, de momentos de descontração, sendo notório o grande interesse e motivação por parte dos mesmo pela disciplina de música.

## **2. CAPÍTULO II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO**

A Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo, tomou lugar na Escola EB 2/3 de Pedrouços, tendo como professora cooperante a docente M<sup>a</sup> de Lurdes Lima da Silva Brito e como professores supervisores o Professor Jonas Araújo e a Professora Doutora Graça Boal-Palheiros.

Foram cerca de nove meses com um total de 30 aulas, sendo que, também foram feitas duas aulas de observação antes de começarmos com as aulas de cooperação e com as aulas de lecionação. Estas, decorreram sempre à quinta-feira, e primeiramente o horário era das 14h15 até às 16h05, mudando depois para 5 minutos mais tarde, sempre com a turma do 5ºA.

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E RECURSOS**

A escola EB 2/3 de Pedrouços é uma instituição bastante grande, que permite aos alunos terem uma variedade de espaços, tanto fechados, como abertos. No 1º período e no 2º período, foi possível intercalar as aulas de música em diferentes salas, ou seja, tínhamos a sala principal, com algum espaço, pois esta tinha apenas algumas cadeiras com uma tábua a fazer de mesa, e a sala “buffet”, onde, como o nome indica, era o antigo buffet, onde havia bastante espaço livre. No 3º período, infelizmente, não pudemos aproveitar esse mesmo espaço, pois entrou em obras.

Apesar da sala apresentar bastante espaço, ao longo do ano, foi-se tornando pequena para a turma em questão, visto que a mesma foi aumentando, e ainda tinha três alunos autistas, sendo que dois deles apresentavam dificuldade em se locomover. Como referido anteriormente, o grupo de alunos tornou-se grande, e conseqüentemente, senti alguma dificuldade em arranjar um espaço em que conseguisse ter visão para os alunos todos, não perturbando a visão dos mesmos

para o quadro, algo que, a meu ver, só consegui realizar, na sua totalidade, em aulas onde não usava qualquer tipo de suporte visual.



*Figura 1 Sala de Educação Musical*

Todos os instrumentos musicais que a escola fornecia, eram guardados numa pequena arrecadação, juntamente com alguns manuais e outras ferramentas de ensino.



*Figura 2 Arrecadação dos instrumentos*

Outra dificuldade que encontrei foi a distribuição de instrumentos Orff pela turma. Apesar de a escola ter alguns instrumentos, estes já têm cerca de 40 anos, o que faz com que, muitos deles, já não estejam em boas condições, principalmente os xilofones, por serem de madeira. Assim, o que acontecia é que existiam muitos xilofones e jogos de sinos e apenas três metalofones, um baixo, um contralto e um soprano. Relativamente aos instrumentos de percussão existiam alguns, mas, a meu ver, também eram poucos, e os que existiam não estavam nas melhores condições. Mesmo assim, era possível dar aulas com os instrumentos que a escola conseguia fornecer.



*Figura 3 Instrumentos Orff*

O facto de a sala não ter mesas, muitas vezes dificultava a organização desta aquando da distribuição dos instrumentos, pois os alunos ficavam no chão, e como consequência, não aguentavam muito tempo nas posições corretas para tocar. Em todas as aulas, tentava encontrar soluções diferentes, utilizando almofadas e tapetes para estes se sentarem, ou pôr caixas de cartão debaixo dos instrumentos mais baixos, por exemplo jogos de sinos, para estes ficarem a um nível mais benéfico.

Em suma, apesar de a escola apresentar algumas dificuldades, estas, a meu ver, são menosprezáveis, pois sei que muitas escolas nem instrumentos têm. Esta também apresentava um bom equipamento áudio e visual, permitindo muitas vezes uma boa audição de certas obras e conseguindo compreender características musicais.

## 2.2. CARACTERÍSTICAS DA TURMA

A turma que me foi atribuída para a concretização da Prática do Ensino Supervisionada, foi o 5ºA, sofrendo algumas alterações ao longo do ano. Inicialmente, começou com dezassete alunos sendo que um destes, no 2º período deixou de aparecer. Dos dezassete, três alunos estão integrados na Educação Especial, pois estão diagnosticados com perturbação do espectro do autismo, sendo que dois deles, são severos e estão apenas presentes nos primeiros 50 minutos da aula.

O terceiro aluno com necessidades adicionais de suporte ficava os 100 minutos, e, quando a aula consistia num carácter mais teórico o mesmo, perdia a atenção e imitava as indicações dadas por mim, como também, o que era dito pelos colegas. Muitas vezes, ainda fazia ruídos com as cadeiras, atirava-se para o chão e entrava em conflito com os colegas, e como consequência, destabilizava bastante a aula.

A meu ver, mesmo com estas dificuldades, a turma conseguia criar um bom ambiente e tentava sempre ignorar estas situações para que a aula não perdesse o fio condutor. O grupo tentava sempre incluir estes alunos, havendo vários momentos em que a turma parava o que estava a fazer, e cantava com eles caso estes comessem a cantar uma música sozinho. Este comportamento demonstrava bastante cooperação por parte da turma.

Na turma existia também uma aluna com a qual foi necessário fazer um “Plano de Recuperação”, pois esta já ultrapassara o limite de faltas injustificadas na aula de Educação Musical. É de salientar que, esta, a partir do 3º período, foi bastante assídua nas aulas ainda que com alguns atrasos, mas participou no Projeto Final “Cacofonia” com algum interesse.

No 2º período, foi inserido na turma um aluno que veio de outra escola, e no 3º período, outras duas alunas do mesmo estabelecimento escolar que, fizeram transferência de turma, por problemas sociais para com antiga. Assim, a turma ficou com um total de dezanove alunos.

Num modo geral, a turma era bastante boa ao nível de afinação e de interpretação vocal, como também na memorização. O ponto menos positivo, a meu ver, seria no ritmo e na interpretação instrumental, pois notava-se uma grande dificuldade por parte dos mesmo em relação a estes.

### **2.3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2º CICLO**

No início, o estágio causou algum nervosismo, pois era a primeira vez que iria lecionar aulas a este ano, apesar de já ter estado várias vezes à frente de uma turma, mas nunca neste contexto. Quando comecei esta prática, acreditava que não me iria enquadrar bem nestes anos, nem que era algo que me suscitava muito interesse, o que veio a mudar radicalmente ao longo do mesmo. Enquanto aluna, nunca tive a perceção do trabalho que um professor desenvolve com turmas destes anos e em escolas em que o contexto social é de certa forma complicado, mudando radicalmente a minha visão sobre este ao longo do ano letivo.

*“Nesta formação académica, os estudantes são incentivados à conhecerem novos espaços educativos, verem de modo científico a realidade na sociedade onde a instituição que ele atuará está inserida; e ajuda-os preparando-os para enfrentar os desafios do dia a dia, por isso, o estágio curricular é indispensável à carreira docente.” (Souza, dos Santos, & Oliveira, 2018, p. 3)*

O trabalho da professora cooperante foi bastante essencial, visto que esta nos guiou desde o início e ajudou a observar de forma correta, certas problemáticas que fomos encontrando ao longo dos períodos. Apesar de saber que esta ajuda foi e irá ser sempre essencial, houve alguns momentos em que certos conceitos e ideias chocaram, conseguindo sempre debater sobre os mesmos de forma saudável.

Desde o início, que tive algum cuidado com a escolha do repertório que iria apresentar aos alunos. Primeiramente achava que deveria ter em conta os gostos deles e só depois o meu, o que me foi chamado a atenção, pois para conseguir uma melhor cativação por parte dos alunos, também teria que gostar do que estava a

ensinar. Assim, rapidamente consegui encontrar um equilíbrio entre os meus gostos e os gostos da turma, e penso que as escolhas musicais foram bastante boas.

*“(...)a música, como qualquer expressão artística, deve ser compreendida como uma atividade humana colocada em um determinado contexto, onde se torna possível ponderar a sua especificidade enquanto um processo, uma forma de sentir e pensar, capaz de criar emoções e inventar linguagens.” (Oliveira V. P., 2012, p. 3)*

Inicialmente, foi difícil perceber os gostos deles, pois houve pouco trabalho musical e mais trabalho de dramatização, devido ao projeto de Natal. Este projeto, a meu ver, não foi dividido da melhor forma, tendo ficado uma turma encarregue da parte musical e outra da dramatização, que ficou encarregue à minha turma. Esta divisão deveria ter sido mais ponderada pelas três figuras docentes, ou seja, eu, o colega estagiário e a professora cooperante. Como consequência, este projeto por um lado ajudou-me a criar uma ligação muito maior com a turma atribuída, mas por outro lado, sinto que de certa forma a parte musical tenha ficado um pouco atrasada. É de salientar, que o produto final deste projeto foi bastante bom, e também gratificante, pois, os alunos gostaram da experiência e estavam muito entusiasmados.

Como podemos reparar no cronograma das aulas, no 2º período decidi explorar a música brasileira, pelo facto de ter dois alunos desta nacionalidade e conseguindo articular também com as festividades do Carnaval. Estas correram bem, exceto a primeira aula, em que decidi trabalhar um arranjo feito por mim, da música “Leãozinho”, não por culpa dos alunos ou de terceiros, mas sim minha, pois este não estava feito da melhor forma. Nesta mesma aula, descobri que a melhor forma de cativar os alunos a gostarem da música era eu fazer um pequeno momento musical acústico, utilizando o ukulele ou o piano, repetindo isto até ao final do estágio.

Data	Semanas	Aulas	Atividades Musicais/Temas	Outras atividades na Escola
11-15 outubro	1º	Observação		
18-22 outubro	2ª	Observação		
28 outubro	1ª	Cooperação	-Atividade de interpretação da música "Para, escuta, olha" de João Mancelos, interpretado por Marta Gouveia Henriques.	
04 novembro	2ª	Cooperação	<b>Música tradicional portuguesa</b> -Atividade de interpretação da canção popular "O carrapito da Dona Aurora", interpretado pelas Vozes do Rádio.	
11 novembro	1ª	Lecionação	<b>Música Erudita e Ópera</b> - Recapitulação da canção o "Carrapito da Dona Aurora" com acompanhamento acústico: ukelele e guitarra, mais áudio. - Exercícios Rítmicos com padrões rítmicos da música "La Traviata: Libiamo, ne' lieti calici", G. Verdi  - Audição ativa da música- "La Traviata: Libiamo, ne' lieti calici", G. Verdi	
18 novembro	2ª	Lecionação	<b>Projeto final 1º Período</b> - Exercícios de respiração mais vocalizos para aquecer a voz;	

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de exploração do espaço e do movimento com os áudios: “Music Box” de Philip Glass, Michael Riesman, The Western Wind e “Music Box” de Robert Aiki Aubrey Lowe;</li> <li>- Leitura dramática do conto “O lobo Mágico”;</li> <li>- Exploração de sons</li> </ul>	
25 novembro	3ª	Lecionação	<p><b>Projeto final 1ºPeríodo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de respiração mais vocalizos para aquecer a voz;</li> <li>- Exploração de sons;</li> <li>- Interpretação vocal da música “Chegou o Natal” da Floribella;</li> <li>- Interpretação vocal da música “Natal Especial” de Ricardo Reis Pinto</li> </ul>	
2 dezembro	4ª	Lecionação	<p><b>Projeto final 1ºPeríodo</b></p> <p>Exercícios de atenção e relaxamento com a audição da música “Spring 2 - Recomposed: Vivaldi’s Four Seasons”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de respiração mais vocalizos para aquecer a voz;</li> <li>- Leitura dramática do conto “O lobo Mágico”;</li> <li>- Exploração de sons</li> </ul>	
9 dezembro	5ª	Lecionação	<p><b>Projeto final 1ºPeríodo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Exercícios de respiração mais vocalizos para aquecer a voz;</li> <li>-Recapitulação das músicas “Natal Especial” de Ricardo Reis Pinto e “Chegou o Natal” da Floribella</li> <li>-Ensaio dramático do conto “O lobo Mágico”;</li> <li>- Preenchimento de uma ficha de Autoavaliação;</li> </ul>	

16 dezembro	6 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Projeto final 1º Período</b> -Ensaio Geral e gravação da peça “O lobo Mágico”	
<b>Interrupção letiva- Natal</b>				
13 janeiro	7 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Exploração Sonora</b> -Atividade rítmica com a lengalenga “A casa do João” do livro “Mais Lengalengas” de Luísa Ducla Soares; -Exploração de instrumentos; -Improvisação e criação com instrumentos Orff;	
20 janeiro	8 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Exploração Sonora</b> -Recapitulação da atividade rítmica com a lengalenga “A casa do João” do livro “ <i>Mais Lengalengas</i> ” de Luísa Ducla Soares. - Exploração de instrumentos - Improvisação e criação com instrumentos Orff -Continuação da visualização do projeto de Natal “O Lobo Mágico”	
27 janeiro	9 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Dia Mundial da Paz</b> - Aprendizagem de dança “Dança da paz” - Reconhecimento da forma, do país, do andamento e do ritmo; - Exploração do ritmo da “Dança da paz”; Visualização de vídeos sobre o mesmo;	<b>1 Fevereiro- Concerto do dia da paz</b>
3 fevereiro	10 <sup>a</sup>	Lecionação	Não foi lecionada-Covid 19	
10 fevereiro	11 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Música brasileira</b> -Exercício de atenção e relaxamento com a audição da música “Modinha” de Laurindo Almeida, Carlos Barbosa-Lima e Charlie Byrd; -Aprendizagem das notas Lá e Si; - Interpretação vocal e	

			<p>instrumental da música “Leãozinho” de Caetano Veloso;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de várias interpretações da obra e contextualização do cantor;</li> <li>- Criação de uma peça rítmica e audição da mesma;</li> </ul>	
17 fevereiro	12 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Música brasileira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação da parte de Interpretação vocal da música “Leãozinho” de Caetano Veloso;</li> <li>- Interpretação vocal com percussão corporal da música “Samba Lêlê” de Zé Renato.</li> <li>- Jogo de ritmos nos garrafões;</li> </ul>	
24 fevereiro	13 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Música brasileira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação da música “Samba Lêlê” de Zé Renato.</li> <li>- Atividade com copos com a música “Samba de Janeiro”</li> <li>- Jogo de ritmos com garrafões e shakers;</li> <li>- Atividade de acompanhamento ritmo com garrafões e shaker da música “Tic, Tic, Tac” dos Carrapicho.</li> </ul>	
3 março	14 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Reggae</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercícios de atenção e relaxamento com a audição da música “Slow Reggae Beat Instrumental”;</li> <li>- Interpretação vocal e instrumental da música “Three Little Birds” de Bob Marley;</li> <li>- Reconhecimento da forma, do género musical, e dos</li> </ul>	

			<p>instrumentos dos mesmos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de vídeos sobre o mesmo;</li> <li>- Atividade rítmica com copo.</li> </ul>	
10 março	15 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Fado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação da música “Three Little Birds” de Bob Marley;</li> <li>- Reconhecimento da forma, do género musical, e dos instrumentos dos mesmos</li> <li>- Visualização de vídeos sobre o mesmo;</li> <li>- Realização de uma ficha de audição.</li> <li>- Aprendizagem da música “Fon Fon Fon” dos Deolinda.</li> </ul>	
17 março	16 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Cuba/Banda Filarmónica</b></p> <p>Relaxamento com a audição da música “Overture” de Alex Lacamoire;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Início da Audição Musical Ativa “Giménez Ganga” de Oscar Navarro;</li> <li>- Aprendizagem das partes da obra;</li> <li>- Aprendizagem da percussão, letra e melodia da mesma;</li> <li>- Instrumentos típicos do Género Musical Mambo;</li> <li>- Audição dos instrumentos da Banda Filarmónica.</li> </ul>	
24 março	17 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Banda sonora</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temática: Harry Potter, Orquestra Sinfónica.</li> <li>- Aquecimento com a audição da música “Living Hogwarts” de John Williams;</li> </ul>	

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição Musical Ativa “Hedwing Theme Song” de John Williams;</li> <li>- O que é uma Banda Sonora?</li> <li>- Instrumentos da Orquestra Sinfónica-visualização de vídeos;</li> <li>- Acompanhamento ritmo da música “The Quidditch World Cup”.</li> </ul>	
31 março	18ª	Lecionação	<p style="text-align: center;"><b>Avaliação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento com a audição da música “Living Hogwarts” de John Williams;</li> <li>- Interpretação vocal com percussão corporal da música “Samba Lêlê” de Zé Renato.</li> <li>- Interpretação da música “O Carrapito da Dona Aurora”</li> <li>- Preenchimento de um inquérito;</li> <li>- Jogo rítmico nos garrafões/bidões;</li> <li>- Atividade de acompanhamento ritmo com garrafões e shaker da música “Tic, Tic, Tac” dos Carrapicho.</li> </ul>	
7 abril	19ª	Lecionação	<p style="text-align: center;"><b>Aula livre-criação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento com a audição da música “Living Hogwarts” de John Williams;</li> <li>- Apresentação de propostas de atividades músicas dos alunos;</li> <li>- Criação de um Tik-Tok;</li> <li>- Jogo “Descobre o som”;</li> <li>- Autoavaliação;</li> </ul>	
<b>Interrupção letiva- Páscoa</b>				

21 abril	20 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Música Contemporânea</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquecimento com a audição da música “Sonata para violoncelo a solo” Ligeti; -</li> <li>Aprendizagem da canção “Grândola, Vila Morena” do compositor Zeca Afonso; -</li> <li>Jogo sonoro; -</li> <li>Gravação sonora do jogo sonoro; -</li> <li>Visualização de um vídeo de Cathy Berbain “Stripsody”; -</li> <li>Visualização e interpretação das imagens de Flusser;</li> </ul>
28 abril	21 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Música Contemporânea</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Audição ativa da obra “Sinfonia nº2- II. Andantino com moto” do compositor Luís Freitas Branco;</li> <li>-Conceitos: Canto Gregoriano; Solo/Tutti; Diminuendo/Crescendo;</li> </ul>
5 maio	22 <sup>a</sup>	Lecionação	Não foi lecionada, devido às provas de aferição do 2ºano.
12 maio	23 <sup>a</sup>	Lecionação	<p><b>Projeto Final/ Música Contemporânea</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aquecimento com a audição da música “Sonata para violoncelo a solo” Ligeti;</li> <li>-Audição ativa da obra “Sinfonia nº2- II. Andantino com moto” do compositor Luís Freitas Branco;</li> <li>-Contextualização de conceitos: Canto Gregoriano; Solo/Tutti; Diminuendo/Crescendo;</li> <li>-Exploração de movimentos e de espaço com a música “ Fur Elise”;</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>-Entoação de frases melódicas;</li> <li>-Contextualização da obra, do compositor e do Projeto Final;</li> <li>- Aprendizagem do instrumental do arranjo "Pá Elisa"</li> </ul>	
19 maio	24 <sup>a</sup>	<b>Lecionação</b>	<p style="text-align: center;"><b>Projeto Final-Supervisão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aquecimento com a audição da música "Swan Lake," de Tchaikovsky;</li> <li>-Aprendizagem da letra do arranjo "Poço dos ganços" - Contextualização da obra e do compositor: "Lago dos Cisnes" de Tchaikovsky;</li> <li>-Atividade de criação com a aplicação- Chrome Music Lab- SongMaker;</li> </ul>	
26 maio	25 <sup>a</sup>	<b>Lecionação</b>	<p style="text-align: center;"><b>Projeto Final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aquecimento com a audição da música "Swan Lake," de Tchaikovsky; - Recapitulação da letra do arranjo "Poço dos ganços"; -Revisão da audição ativa musical, Giménez Ganga" de Oscar Navarro"; -Revisão da interpretação instrumental do arranjo "Pá Elisa";</li> </ul>	
2 junho	26 <sup>a</sup>	<b>Lecionação</b>	<p style="text-align: center;"><b>Projeto Final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aquecimento com a audição da música "Swan Lake," de Tchaikovsky;</li> <li>-Aprendizagem da música "Turmas";</li> <li>-Aprendizagem dos gestos do método Kodaly;</li> <li>-Recapitulação da letra do arranjo "Poço dos ganços"; -Revisão da</li> </ul>	

			audição ativa musical, Giménez Ganga” de Oscar Navarro”; -Revisão da interpretação instrumental do arranjo “Pá Elisa”;	
9 junho	27 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Projeto Final</b> Ensaio Geral	
15 junho	28 <sup>a</sup>	Lecionação	<b>Projeto Final</b> Concerto Final	

Foi na criação dos arranjos e na interpretação dos mesmos, que senti mais dificuldades ao longo do período, devido a não conseguir compreender ou até mesmo arranjar a melhor forma de os compor e aplicar. Esta dificuldade, diminuiu bastante depois de ter trabalhado estes nas aulas de Metodologia da Didática da Educação Musical.

Relativamente à música estrangeira, esta causava algum receio, pois sabia que muito provavelmente fazia parte do repertório musical quotidiano dos alunos, mas não sabia como é que estes iriam reagir, ao trabalharem com a mesma. Decidi então escolher, uma das minhas músicas preferidas “Three Little Birds” do cantor Bob Marley. Aqui existiam duas problemáticas: a letra ser em inglês e este ser um género que a turma não conhecia. Como referi anteriormente, o facto de eu gostar da música e de a ter apresentado a cantar e acompanhado com o ukulele, tornaram-se fatores fulcrais para estes ficarem a gostar de vários tipos de música e interessados tanto no género, como no cantor.

*“Neste sentido a música, justamente por criar e despertar a afetividade, parece alterar a forma como o sujeito significa o mundo que o cerca. Este ponto é muito interessante para se pensar na influência da música na construção de identidades, já que para além de significar o mundo, a música pode ajudar o sujeito a significar a si mesmo.”* (Oliveira V. P., 2012, p. 4)

Um dos aspetos que mais me surpreendeu, foi o facto dos alunos aderirem bastante bem à música contemporânea, trabalhada no 3º período. Em relação a esta, também sentia um pouco de receio, pois não é uma época que gosto muito. Mais uma vez, as aulas de Metodologia da Didática da Educação Musical foram uma ajuda fulcral para uma boa execução do mesmo.

Relativamente à turma, consegui criar uma boa relação com a mesma, sendo de salientar que tive de batalhar bastante a comunicação com ela. Um fator que dificultava a visão da minha presença como professora por parte da turma, tinha como causa a presença de três figuras docentes, sendo que duas destas eram mais destacadas, o que na minha opinião, muitas vezes confundia os alunos.

Outra dificuldade, com a qual batalhei até ao último dia de estágio, foi a inclusão, pela minha parte, dos alunos de necessidade adicionais de suporte. Na minha opinião, sei que ao longo do caminho irei encontrar várias problemáticas diversas, sendo que neste caso, como professora estagiária, fiz os possíveis para incluí-los nas atividades, ficando muitas vezes frustrada quando não o conseguia fazer.

*“Cabe ao professor propor uma metodologia para o ensino da música e das artes em geral, que utilize a realidade de cada um como ponte para a ampliação do conhecimento dos outros alunos e professores, com vistas a encontrar o acesso para uma reflexão/construção ética e estética, acerca das diferentes formas de produção cultural e sua utilização como objeto para a educação.” (Uriarte, 2004, p. 247)*

Para a construção das planificações realizadas ao longo do ano letivo, foi necessário utilizar vários documentos, tais como: “Programa de Educação Musical”, que engloba três grandes áreas: a audição, a interpretação e a composição, como também as “Aprendizagens Essenciais”. Outro documento, que deve ser salientado foi o “Perfil dos Alunos”, que ajudou a designar as competências gerais propostas para a aula. Consigo confirmar que a minha grande dificuldade neste estágio foi a parte escrita das planificações, apesar de o processo destas terem sido bem explicado. A minha visão sobre estas, foi mudando ao longo do estágio, pois consegui

perceber que ao fazer as planificações, estas facilitavam na execução de exercícios, sem ser necessário fazer paragens.

Para além dos documentos referidos anteriormente, as reuniões de seminário foram importantes, para o aprimoramento das aulas. Em relação a estas reuniões, a minha única opinião é que estas deveriam ter mais tempo, porque muitas vezes não conseguíamos geri-lo, e como consequência apenas umas das planificações era vista detalhadamente. As reuniões de seminário decorriam à quarta-feira das 14:15h até as 15:10h. Aqui debatíamos em grupo, conteúdos programáticos, de que maneira é que os conseguíamos trabalhar e que ferramentas poderíamos utilizar.

A observação das aulas feita por um colega de mestrado, teve um papel também importante, visto que este auxiliava no aperfeiçoamento de certas atividades e atitudes, dando a sua opinião e dicas sobre o que poderia ter corrido melhor, tal como o que correu bem.

Relativamente às grande três áreas, a interpretação foi a que recebeu mais foco, no entanto, tentei sempre englobar as três. A minha turma era muito boa ao nível de interpretação vocal, mesmo assim, tive que trabalhar bastante a afinação, pois como é normal, estes não conseguiam ter a noção desta. Já na interpretação instrumental, estes tinham alguma dificuldade.

*“Ao longo da educação básica todas as crianças e jovens devem ter oportunidade de experienciar aprendizagens diversificadas, em contexto formais e não formais que visem concluir para o desenvolvimento da literacia música e para o pleno desenvolvimento das suas identidades pessoais e sociais.” (Educação , 2001, p. 150)*

Ao longo do ano letivo foram realizados dois concertos, um concerto de Natal, que por motivos de pandemia, não foi possível ser aberto ao público, tendo sido gravado. Já o segundo concerto foi feito no final do 3º período e intitulava-se “Uma Cacofonia”. Tinha como base, arranjos e originais feitos por mim e pelo meu colega de estágio. A apresentação deste projeto, foi feita na Casa do Alto em Pedrouços,

Maia, e, foi sem dúvida um dos melhores momentos que tive no estágio, tendo recebido muito bom feedback por parte dos encarregados de educação, como também de professores.

Concluindo esta reflexão, o estágio para mim, foi um percurso com altos e baixos, e exaustivo, mas que valeu muito a pena. De uma forma geral, este correu bem e o esforço com que me dediquei ao mesmo, foi transmitido aos alunos, pois estes gostavam das aulas de Educação Musical, como também das propostas que foram feitas ao longo do mesmo. Apesar de ter aprendido muito com o estágio, e de começar uma carreira como docente, sei que nunca irei deixar de ser aluna, pois também aprendi muito com a turma que me foi entregue.

*“No processo educativo, o educador e o educando são os construtores do conhecimento quotidiano das suas vidas, seja o de Música, de Português, e/ou de Matemática. Para enriquecer e dinamizar esse processo, em que vai inferindo novas maneiras de perceber e agir no mundo, o ser humano e a cultura contam com a Arte – importante instrumento metodológico para a construção do conhecimento.” (Uriarte, 2004, p. 249)*

### **3. CAPÍTULO III - REPERTÓRIO MUSICAL PORTUGUÊS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

#### **3.1. INTRODUÇÃO**

Este estudo teve como objetivo investigar o repertório musical português nas aulas de Educação Musical no 1º e 2º Ciclo. Esta investigação foi feita com o intuito de reconhecer se este é utilizado e de que forma.

A minha experiência como aluna de música tanto no 1º Ciclo como no 2ºCiclo, não ajuda muito nesta investigação devido ao facto, de ter andado os 12 anos de ensino obrigatório num Conservatório. Porém, lembro perfeitamente que as minhas aulas do 1ºCiclo tinham como base músicas tradicionais portuguesas. Já no 2ºCiclo era utilizado muita música erudita e não utilizávamos manuais, mas sim sebatas feitas pelos professores de Formação Musical da escola, que tinham como base principalmente pequenos exercícios rítmicos e pequenas melodias para entoar.

A minha investigação, tem como base a seguinte questão científica: “Existe algum benefício em utilizar o Repertório Musical Português nas aulas de Educação Musical?”. Para conseguir, obter resposta a esta pergunta foi necessário dividir esta em quatro pontos: revisão de literatura, metodologias e investigação que se subdividem-se em três, análise de manuais, inquéritos e entrevistas semiestruturadas, e por fim, reflexão final.

O público-alvo nas aulas de Educação Musical são os alunos. Cabe ao professor conseguir causar algum efeito nestes, utilizando todo o repertório musical possível. Vivendo num país com uma grande cultura musical, porque é que esta não é tão valorizada, como, outras a que damos tanto foco?

“A música portuguesa da tradição erudita nunca foi suficientemente diferente da europeia para se constituir como um seu “outro”, nem esteve suficientemente próxima para ser vista como uma sua parte integrante.” (Vargas, 2007, p. 50)

## 3.2. REVISÃO DE LITERATURA

Desde sempre que os humanos têm a necessidade de organizar e categorizar definições, ideologias, termos que vão aparecendo ao longo do desenvolvimento das investigações. A problemática da categorização da música, tem sido desde sempre um assunto de discussão na Etnomusicologia, na Antropologia, e noutras disciplinas.

Relativamente às categorias musicais, a professora e investigadora Salwa El-Shawan Castelo-Branco, no artigo *“A Categorização da Música em Portugal Política, Discursos, Performance e Investigação”* afirma que estas são *“construções simbólicas ideologicamente sustentadas”*, pois é através de um sistema interpretativo em que os músicos, o público, os meios de comunicação social, os políticos, entre outros, que os significados são atribuídos.

*“Enquanto construções simbólicas, as categorias musicais têm sido utilizadas como mecanismos para enfatizar unidade ou diferença, para construir identidades, para configurar campos sociais, para comercializar produtos musicais, para inculcar ou combater ideologias nacionalistas, para mobilizar e integrar populações rurais numa nação moderna, e para exercer poder.”* (Castelo-Branco, 2008, p. 14)

É a partir dos universos musicais, de como estes são compostos e dispersos, como os músicos e o público percecionam e participam na produção musical, e como disciplinas e campos de investigação que é feita a divisão da prática musical.

O aparecimento das tecnologias, fez com que, as músicas do mundo estivessem ao alcance da maioria das pessoas, e de acordo com o artigo *“The practice of Portuguese traditional music in primary schools”* (2010) de Graça Boal-Palheiros e Rita Resende, os docentes estão de acordo na valorização da música tradicional, seja esta folclórica, popular, étnica, ou mundial na disciplina de Educação Musical.

Relativamente, á existência de variados significados que existem sobre a música tradicional, o folclore, o popular e outros, as autoras afirmam que, “*Embora os seus significados possam ter diferenças subtis, os vários termos existentes referem-se geralmente á música de tradição oral, praticada por comunidades em todo o mundo*”<sup>1</sup> (Boal-Palheiros & Resende, 2010, p. 1). No artigo, o termo “*Folk music*” referia-se à música que tinha sido criada na era pré-industrial e que era partilhada pelas comunidades rurais, que ainda não tinham sido afetadas pelo grande desenvolvimento das tecnologias. Em 1955, o “*Concelho Internacional de Música Folclórica*” definiu esta mesma, como “*um produto de uma tradição musical que é mantida por transmissão oral.*”<sup>2</sup> (Boal-Palheiros & Resende, 2010, p. 2).

O conceito de música tradicional primeiramente, era associado às músicas que têm como compositores “anónimos”, ou seja, canções que eram criadas pela população de regiões que tinham como foco o trabalho de campo como as aldeias, e que eram aprendidas de ouvido sem terem necessidade de serem escritas em pautas, “*As canções tradicionais são antigas, são executadas e mantidas pelas comunidades, e falam principalmente das atividades humanas, com crenças religiosas ou a história do povo.*”<sup>3</sup> (Boal-Palheiros & Resende, 2010, p. 2).

Para evitar o desaparecimento destas em Portugal, estas têm sido reunidas desde o início do século XIX, no entanto, têm vindo a sofrer alterações devido às influências, notações e culturas musicais que estão sempre em crescimento.

Por fim, o termo “música popular” no presente artigo demonstra que, este foi desenvolvido a partir do século XIX, nos Estados Unidos e na Europa e remetia à música que também floresceu com o desenvolvimento industrial, mas, seria mais acessível á população. Mas foi a partir do século XX que esta ganhou um significado

---

<sup>1</sup> Tradução da autora “*Although their meanings may have subtle differences, those various terms usually refer to music of oral tradition, practiced by communities all over the world.*”

<sup>2</sup> Tradução da autora “*In 1955, the International Folk Music Council defined folk music as ‘the product of a musical tradition which is kept by oral transmission’.*”

<sup>3</sup> Tradução da autora “*This term is associated with anonymous music created by the people of rural regions in less industrialized countries, developed within working communities through oral transmission, and learned by ear, without needing notation or academic musical instruction*”

mais vasto, incluindo diferentes tendências americanas e europeias. A música popular portuguesa foi designada mais tarde por “(...)indicando música que floresceu com o crescimento da industrialização e era acessível à população.”<sup>4</sup> (Boal-Palheiros & Resende, 2010, p. 2).

Em Portugal, o compositor Lopes Graça (1906-1994) foi um dos grandes pioneiros no desenvolver de uma forma erudita, melodias populares . Este considerava que o termo “música popular”, era idêntico ao conceito de “música tradicional”. (Boal-Palheiros & Resende, 2010, p. 2)

O artigo “Música, Educação e cultura segundo Lopes Graça” de Cristina Brito da Cruz, incide principalmente em sete pontos:

*“a ligação entre (1) Lopes Graça e o ensino da música em Portugal, recolhe as suas ideias sobre (2) contribuição para a educação musical do “folclorismo científico”, (3) da “canção popular portuguesa”, (4) da música tradicional e da prática coral e (5) dos compositores de música portuguesa”, e sumariza o que escreveu sobre as ligações entre (6) música, educação e cultura, e sobre o (7) ensino da música em Portugal e os seus problemas.”* (Cruz, 2016, p. 3)

Neste artigo foquei-me apenas em alguns pontos, começando assim no segundo ponto, onde a autora afirma que, uma grande parte dos textos que Lopes Graça escreveu demonstra a importância de um cancionero e a grande importância da utilização das “canções populares” por parte dos professores, pois é através desta que se iria desencadear uma mudança no pensamento musical.

No mesmo ponto Cruz, apresenta uma definição de “canção popular” de outra autora. Esta diz que que a “canção popular” tinha de ser *“pura, coletiva e colectivizadora, socialmente funcional para ser considerada popular”* (Travassos, in Cruz p.7),

Tinha ainda de ser interpretada pelas populações rurais e, particularmente, tinha que ter “interesse artístico”. Já no artigo de Castelo-Branco esta afirma que por volta

---

<sup>4</sup> Tradução da autora “(...)indicating music that flourished with the growth of industrialization and was accessible to the populace.”

dos anos 1990, o termo “música popular” servia para designar um conjunto diversificado de estilos musicais próprios, em que alguns destes eram rotulados com «*controverso termo jornalístico “música pimba”*» (Castelo-Branco, 2008, p. 24)

É de reparar que o uso da voz nas aulas de educação musical é sem dúvida uma mais-valia, e a música tradicional portuguesa, para Lopes Graça seria a base do processo educativo pela fácil transmissão e por ser «*mais próxima do “sentir do povo” e a mais eficaz para a educação pretendida*» (Cruz, 2016, p. 8), ou seja, esta é uma grande vantagem pedagógica que facilita a aprendizagem da música, mesmo da erudita. Assim, este afirma que depois de uma seleção crítica de acordo com os objetivos interesses a alcançar a “canção popular portuguesa” de várias regiões de Portugal deveria ser utilizada nas aulas de Educação Musical. “*Companheira da vida e trabalhos do povo português, a canção segue-o do berço ao túmulo, exprimindo-lhe alegrias e dores, (...)*” (Lopes Graça in Cruz, 2016, p.9)

Lopes Graça diz ainda que se deveria começar pela música portuguesa pois, para além de esta ser nacional, também teria que ser arte. A metodologia de ensino que este propõe é começar com as melodias mais simples e depois ir sempre subindo de nível para melodias mais elaboradas, ensinar as melodias tradicionais *a capella*, e a reprodução de pequenas harmonizações até aos métodos de técnicas contemporâneas.

Em suma, apesar dos géneros musicais apresentarem semelhanças, podemos afirmar que, é nas diferenças que estes se distinguem. É de notar que as várias interpretações dos diferentes conceitos (canção popular, música tradicional, folclore, etc.) e os estudos feitos e que continuam a ser desenvolvidos, realça a necessidade de situar estes etnograficamente e historicamente.

A nível educacional, todos estes géneros portugueses serão uma mais-valia em serem aprendidos e trabalhados nas aulas de Educação Musical, pois estaremos sempre a partilhar a nossa cultura com os mais novos, e através da música podemos mostrar como esta é rica e pode ser abordada sem ser necessário muitos instrumentos, pois o que estes géneros musicais têm em comum, é o uso da voz como

instrumento principal, claro que será sempre uma mais valia trabalhar os mesmo com instrumentos de vários timbres e que estejam preparados para a sala de aula como por exemplo os instrumentos Orff (xilofone, metalofones instrumentos de pequena percussão, entre outros).

### **3.3 METODOLOGIAS E INVESTIGAÇÃO**

Neste trabalho de investigação, adotou-se três metodologias, sendo que a primeira foi a análise dos manuais, a segunda inquéritos a alunos e a terceira entrevistas a professores. Decidi adotar por estas metodologias, pois, foi possível criar um foco de atenção em três aspetos essenciais: o manual, o professor e o(s) aluno(s). Desta forma, criou-se uma visão abrangente que se proporcionou num cruzamento de perspetivas acerca da temática da investigação.

Relativamente aos inquéritos, estes tiveram como foco alunos do 5º e 6º ano, que frequentassem a disciplina de Educação Musical. Este método é quantitativo pois, as respostas são fechadas, e a qualidade das mesmas é objetiva, o que faz com que o foco seja a quantidade e não a qualidade.

*“É importante lembrar que os inquéritos são uma grande estratégia de investigação quantitativa. Como as respostas são fechadas, a qualidade das respostas é superficial, o que significa que é necessário confiar em a sua quantidade.”* (Centellas, 2017, p. 30)

A última metodologia, que foi realizada foi a entrevista. Esta tinha como objetivo corroborar ou não, os resultados obtidos nas análises anteriores, como também, apresentar o ponto de vista dos professores sobre o repertório musical português nas aulas. Assim, decidi contruir uma entrevista semiestruturada.

*“(…) tipicamente por “entrevistas” entendemos as conversas mais aprofundadas que utilizam perguntas abertas e permitem uma análise mais interpretativa. As entrevistas, permitem perguntar a pessoas com experiência em primeira mão, sobre eventos ou conhecimentos especializados sobre temas, para obter informações detalhadas.”* (Centellas, 2017, p. 28)

### 3.4 REPERTÓRIO MUSICAL PORTUGUÊS NOS MANUAIS

Para a análise do Repertório Musical Português, foram escolhidos 4 manuais, sendo que estes estão divididos em dois anos de escolaridade 5º e 6º ano. Foram escolhidos os manuais “Play” e “100% Música” por serem os mais utilizados nas aulas de Educação Musical.

Esta análise tem como foco perceber que géneros musicais estão presentes nos manuais e, dos mesmos, quais é que são mais utilizados, e ainda com o objetivo de compreender, como é que este é usado no ensino. Assim, decidi fazer uma pequena escolha na categorização dos géneros presentes nos manuais, passo a explicá-la.

- **1º Música erudita**- também conhecida como “música clássica”, representa a música com algum grau de sofisticação e de estudo por parte dos compositores até ao séc. XIX. Maior parte desta, tem como foco a música religiosa ou a música profana;
- **2º Música do séc. XX/XXI**- Devido à grande mudança de paradigma que aconteceu na música erudita, como por exemplo, a mudança tonal para o politonal, decidiu-se separar esta fase da música erudita.
- **3º Música tradicional**- tem como foco uma vasta coleção de músicas, de várias tradições musicais do nosso país;
- **4º Fado**- não poderia não estar presente, sendo este considerado, “pelo senso comum”, como a canção nacional do nosso país;
- **5º Pop/Rock**- este género representa as músicas mais modernas, que têm mais divulgação social;

- **6º Rap/Hip-hop**- são uma das correntes mais recentes. Desenvolveu-se nos bairros dos Estados Unidos por afro-americanos e latino-americanos na década de 70, aparecendo apenas por volta dos anos 90, em Portugal.
- **7º Reggae** - género musical criado na Jamaica no fim da década de 60, a partir dos géneros ska e rocksteady. Só por volta dos anos 70 é que o mesmo chegou a Portugal.
- **8º Jazz**- tem origem na cultura popular e na criatividade das comunidades negras de *New Orleans* e surgiu por volta do final do século XIX. Não se sabe ao certo quando é que este apareceu em Portugal, mas este tem como um dos pioneiros Luís Villas-Boas (1924-1999) (Castelo-Branco, 2010)
- **9º Músicas dos autores dos manuais**- como o próprio nome indica, aqui estão representadas músicas que foram escritas pelos autores e cooperantes dos manuais, podendo estar incluídas em qualquer uma das outras categorias. Devido a esta especificidade decidiu-se separar.

Irei dividir também o mesmo repertório na forma que este é abordado, ou seja:

- Interpretação Vocal;
- Interpretação Vocal + Percussão Corporal;
- Interpretação Instrumental
- Interpretação Vocal + Instrumental;
- Audição ativa- músicas que só são trabalhadas com o objetivo de apenas escutar.

### 3.4.1 MANUAL Nº1

O primeiro manual intitula-se como “Play” (2017). É dos autores Jonas Araújo e Tito Santos, e tem como editora a Porto Editora.

Este destina-se ao 5ºano de escolaridade, e está dividido em seis capítulos, e subdivididos em cinco partes: Timbre, Ritmo, Altura, Dinâmica e Forma. Ao todo este tem quarenta e uma músicas, e dessas 24 fazem parte do grupo das “músicas estrangeiras” e dezassete do repertório geral da música portuguesa. Neste manual, o género “músicas dos autores dos manuais” é o mais utilizado, tendo assim onze músicas, a seguir a “Música Tradicional” com quatro, o “Pop/PopRock” com três músicas, o “Rap/Hip-Hop” com duas músicas e por fim, a “Música Portuguesa do séc.XX/XXI”, o “Fado”, o “Reggae” e o “Jazz”, com apenas uma música cada.

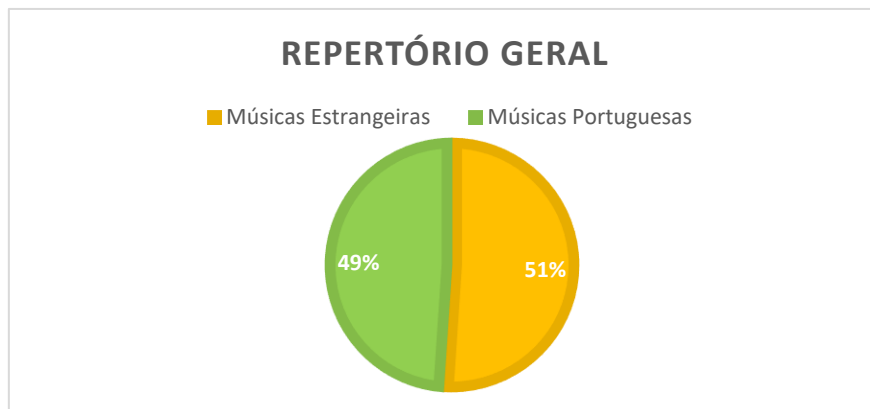


Gráfico 1 Repertório Geral Manual nº1

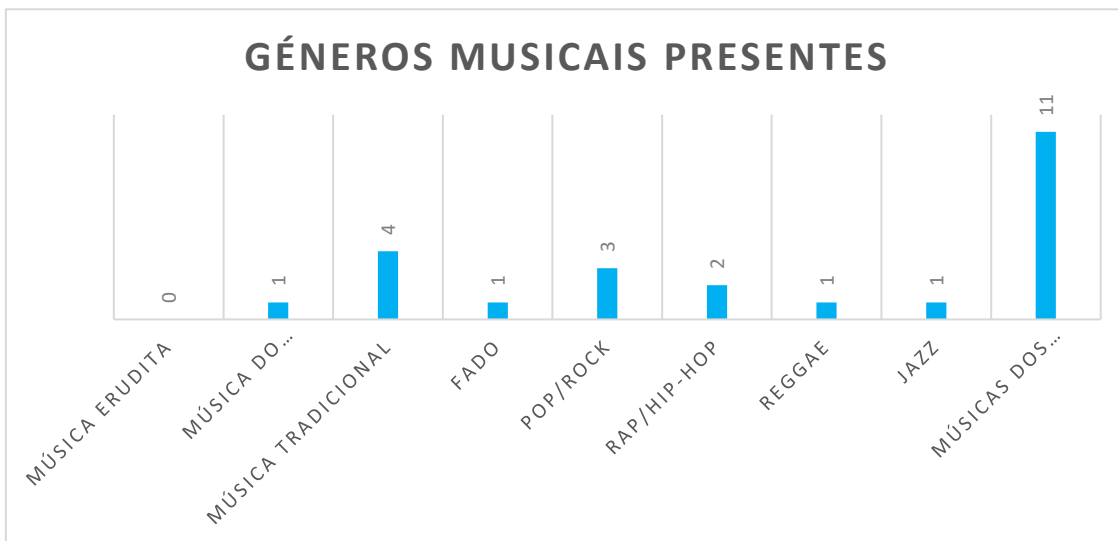


Gráfico 2 Géneros Musicais utilizados no Manual n<sup>o</sup>1

Ainda podemos reparar que deste repertório, onze músicas trabalham a interpretação vocal e instrumental (flauta ou instrumental Orff), seis a interpretação instrumental, quatro apenas a interpretação vocal, duas a interpretação vocal e ritmo corporal e apenas uma é utilizada apenas na audição.

Assim, posso afirmar que um dos grandes focos neste manual é trabalhar a interpretação vocal e a interpretação instrumental, fazendo com que os exercícios sejam mais elaboradas e possam desenvolver várias capacidades ao mesmo tempo, e que este apesar de ter uma vasta escolha de géneros musicais, utiliza principalmente músicas recentes e músicas escritas pelos autores do mesmo, deixando de parte principalmente a música erudita.

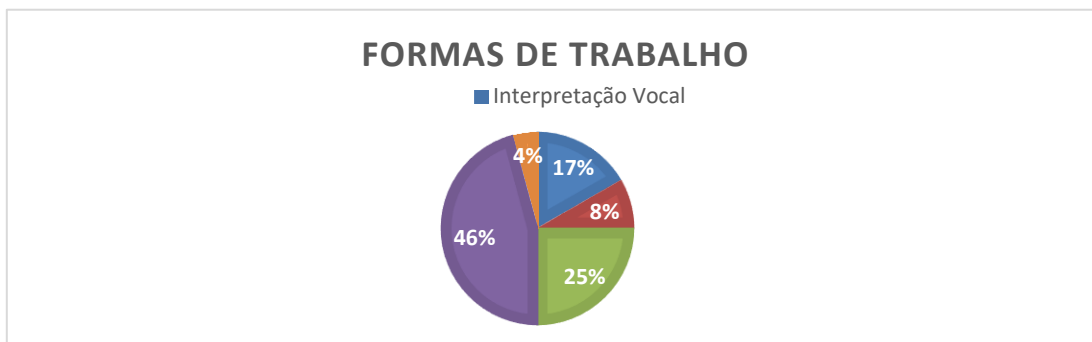


Gráfico 3 Formas de Trabalho Manual n<sup>o</sup>1

### 3.4.2 MANUAL Nº2

O segundo manual analisado intitula-se “100% Música”, dos autores António Neves, David Amaral e Jorge Domingues, da editora Texto (2021).

Este destina-se aos alunos do 5ºano de escolaridade e está dividido em cinco capítulos, sendo que esses estão divididos por Timbre, Ritmo, Altura, Dinâmica e Forma. O manual apresenta ao todo vinte e quatro músicas. Dessas dezasseis fazem parte do repertório estrangeiro e apenas oito é que fazem parte do repertório da música portuguesa.

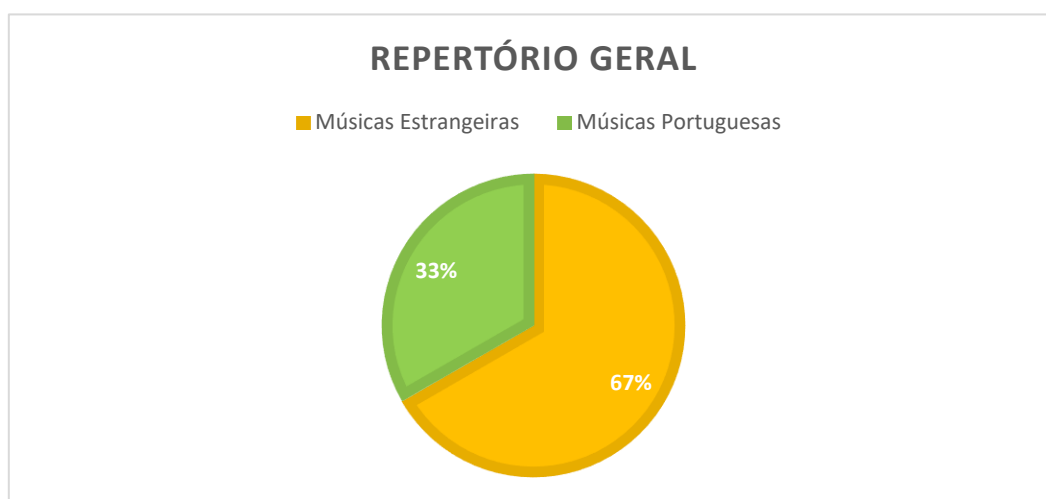


Gráfico 4 Repertório Geral Manual nº2

O género “Rap/Hip-Hop” e as “Músicas dos autores dos manuais”, são os mais utilizados tendo cada um, a presença de duas músicas, a seguir a “música portuguesa do séc. XX/XXI”, O “Fado”, “Pop/Rock”, cada um tem uma música apenas. A “Música Erudita portuguesa sex. XX/XXI”, o “Jazz”, o “Reggae” e a “música tradicional” tem zero músicas. Neste, aparece um género novo o “Kizomba” com uma música, e na minha opinião, achei por bem adicionar este ao repertório português, pois, apesar deste ter origem angolana, existem vários cantores portugueses que o utilizam. O mesmo, acontece com os géneros “Reggae” e “Jazz”.

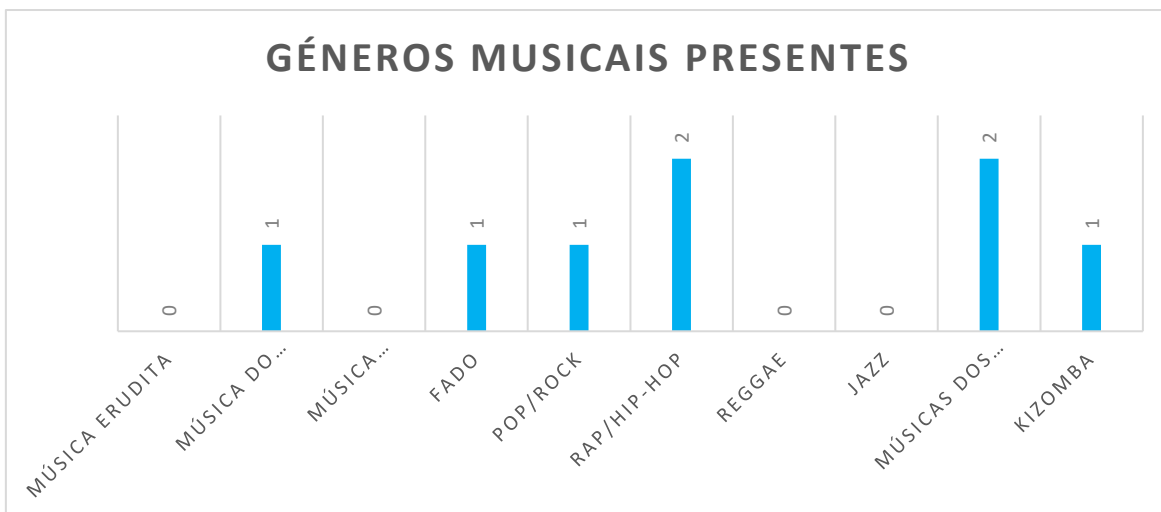


Gráfico 6 Géneros Musicais Utilizados Manual nº2

Relativamente à forma, como estas são trabalhadas, três são feitas através da “Interpretação Vocal + Instrumental”, duas através da “Interpretação Instrumental” e da “Interpretação Vocal”, e apenas uma é desenvolvida com “Interpretação Vocal + Rítmica”.

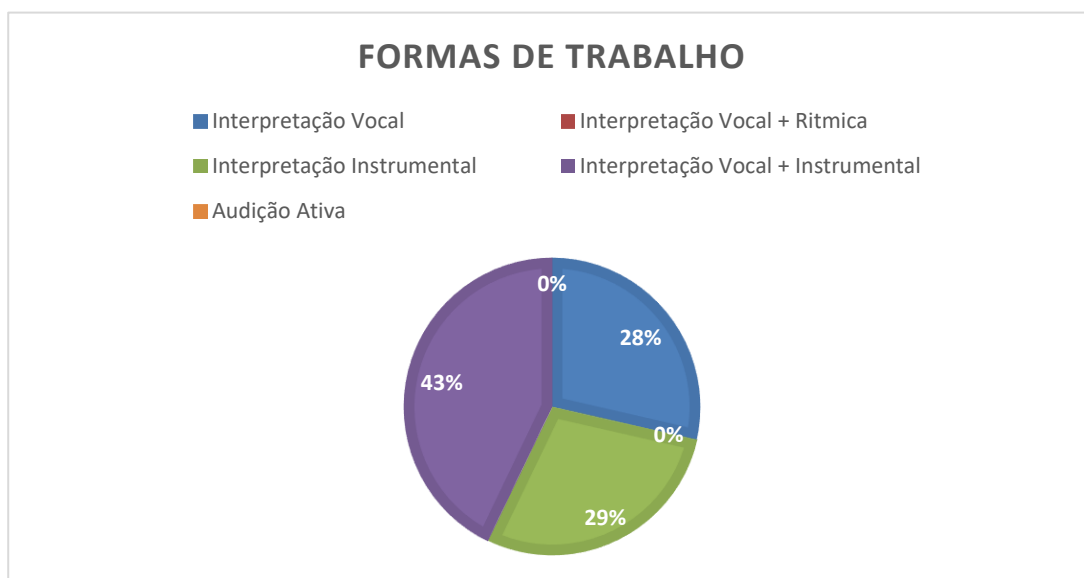


Gráfico 5 Formas de Trabalho Manual nº2

### 3.4.3 MANUAL Nº3

O terceiro manual intitula-se como “Play” (2017). É dos autores Jonas Araújo e Tito Santos, e tem como editora a Porto Editora.

Este destina-se também ao 6ºano de escolaridade e está dividido em seis capítulos, sendo que estes estão divididos em cinco partes: Timbre, Ritmo, Altura, Dinâmica e Forma. Ao todo este tem setenta e cinco músicas, e dessas cinquenta e três fazem parte do grupo das “músicas estrangeiras” e vinte e três do repertório geral da música portuguesa.

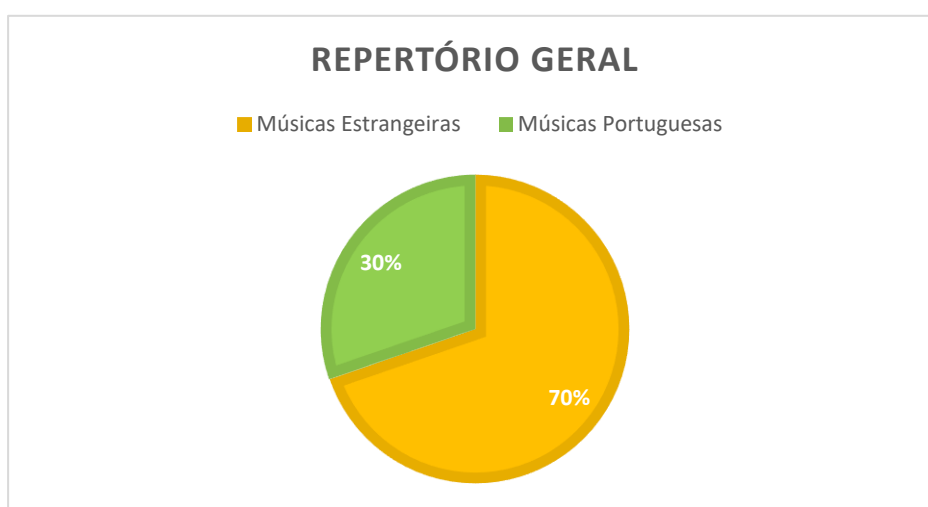


Gráfico 7 Repertório Geral do Manual nº3

Neste manual, o género “músicas dos autores dos manuais” é o mais utilizado, tendo assim dez músicas, a seguir o “Pop/PopRock” com seis músicas, depois a “Música Erudita portuguesa sex. XX/XXI”, o “Fado”, e a “Música Tradicional” aparecem com duas músicas cada, o “Rap/Hip-Hop” com uma música e por fim o “Reggae” e o “Jazz” com zero músicas.

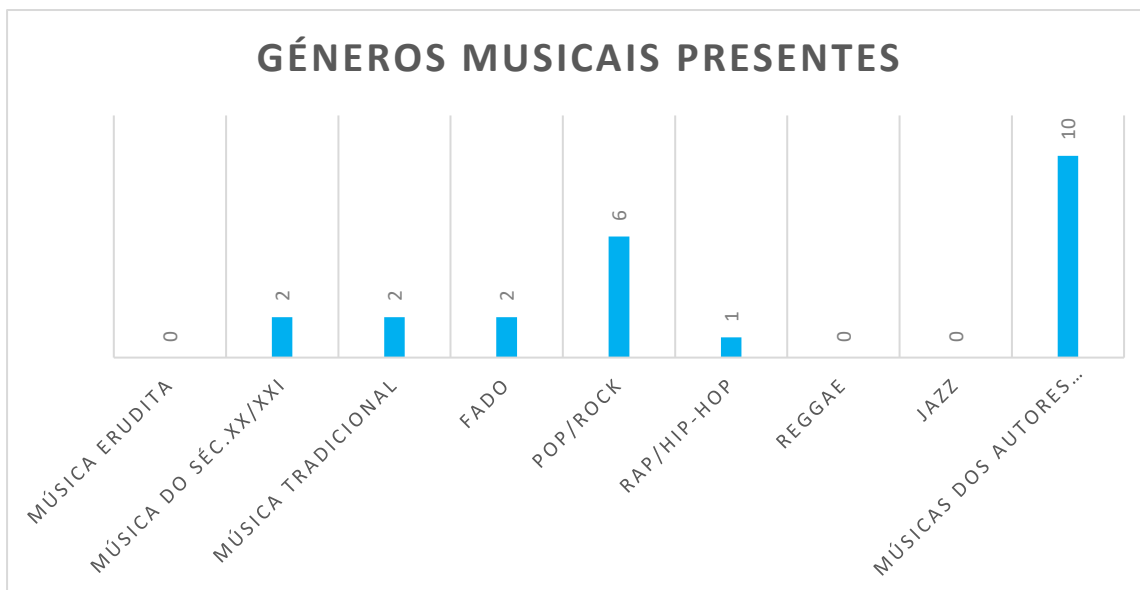


Gráfico 8 Géneros musicais utilizados do Manual n.º3

Estas músicas são trabalhadas através de vários tipos de interpretação, ou seja, cinco músicas são abordadas através da “Interpretação Vocal”, quatro músicas pela “Interpretação Instrumental”, nove músicas “Interpretação Instrumental + Vocal” e por fim, cinco músicas são trabalhadas apenas auditivamente.

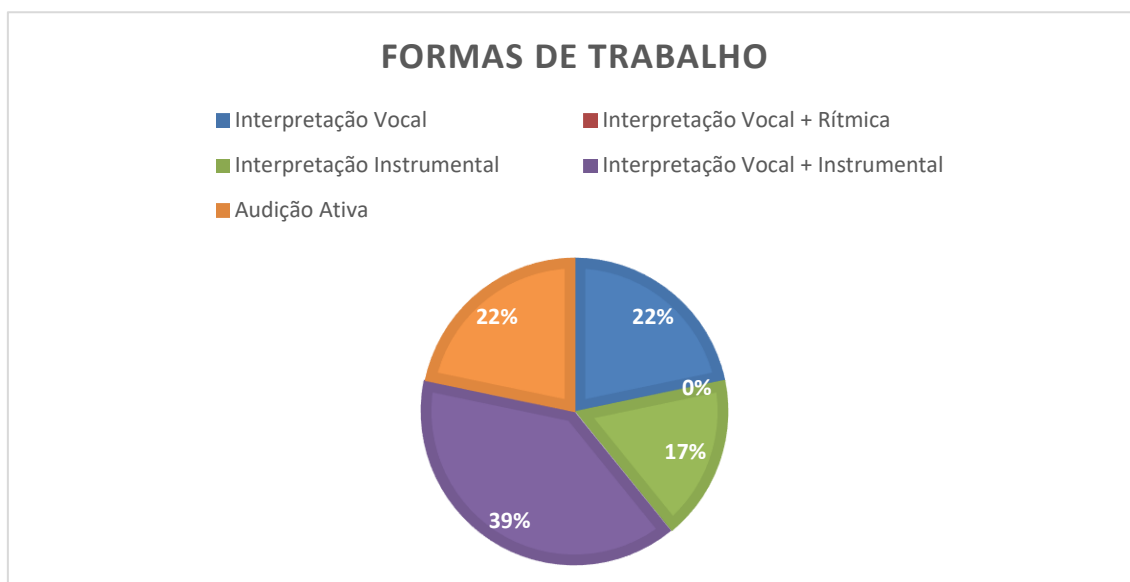


Gráfico 9 Formas de Trabalho do Manual n.º3

### 3.4.4 MANUAL Nº4

O quarto e último manual tem como nome “100% Música”, dos autores António Neves, David Amaral e Jorge Domingues, da editora Texto (2017).

Este destina-se aos alunos do 6ºano de escolaridade e está dividido em quatro capítulos, sendo que esses estão divididos por Timbre, Ritmo, Altura, Dinâmica e Forma. Ao todo este tem quarenta e uma músicas. Dessas vinte e quatro fazem parte das “músicas estrangeiras” e dezassete fazem parte do repertório geral da música portuguesa.

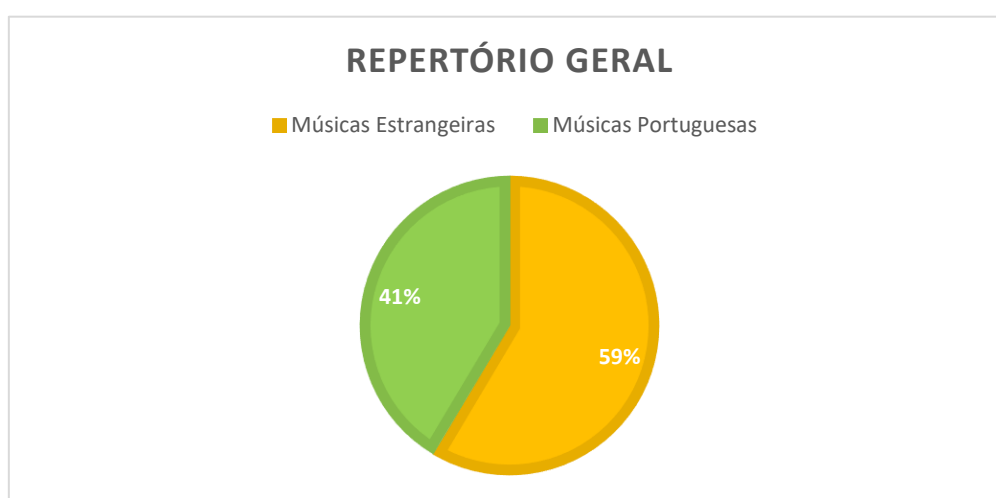


Gráfico 10 Repertório Geral do Manual nº4

O género “Pop/PopRock”, é o mais utilizado tendo a presença de sete músicas, a seguir a “Música tradicional” e a “Música dos autores dos manuais” ambas com três músicas, a “Música Erudita portuguesa sex. XX/XXI” e o “Fado” aparecem ambas com uma música e por fim, o “Rap/Hip-Hop”, o “Jazz” e o “Reggae” com zero músicas.

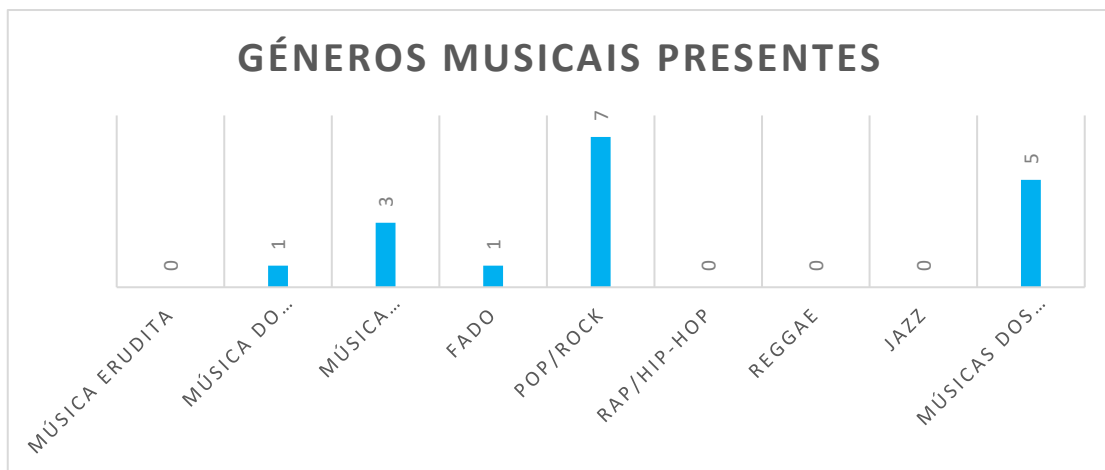


Gráfico 11 Géneros musicais utilizados no Manual n°4

Relativamente à forma como estas são trabalhadas, sete têm atividades de “Interpretação Vocal”, seis “Interpretação Instrumental”, duas apenas auditivamente e “Interpretação Vocal + Percussão Corporal” e a “Interpretação Vocal + Instrumental” com apenas uma música cada.

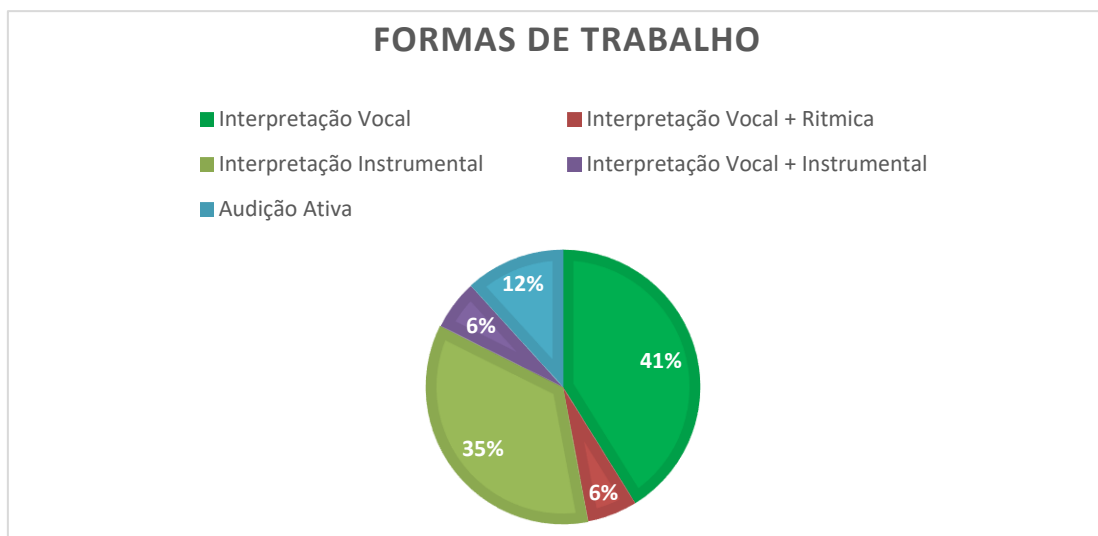


Gráfico 12 Formas de trabalho no Manual n°4

### 3.4.5 REFLEXÃO DA ANÁLISE DOS MANUAIS.

A partir da análise dos manuais anteriormente referidos, podemos perceber que das 187 músicas presentes nos quatro manuais, 116 pertencem ao repertório estrangeiro, e apenas 72 é que fazem parte do repertório português, ou seja, 62% são músicas estrangeiras e 38% músicas portuguesas. Assim, podemos concluir que os próprios autores dos manuais, tem como preferência trabalhar músicas estrangeiras mais do que músicas portuguesas nas aulas de educação musical, levantando várias questões “Por que motivo o repertório estrangeiro está mais presente nos manuais de educação musical portugueses?”, “Será que o repertório estrangeiro permite um melhor desenvolvimento de trabalho do que o repertório musical português? Se sim, porquê?”. “Que ferramentas é que este nos fornece para uma melhor aprendizagem, do que o repertório musical português?”

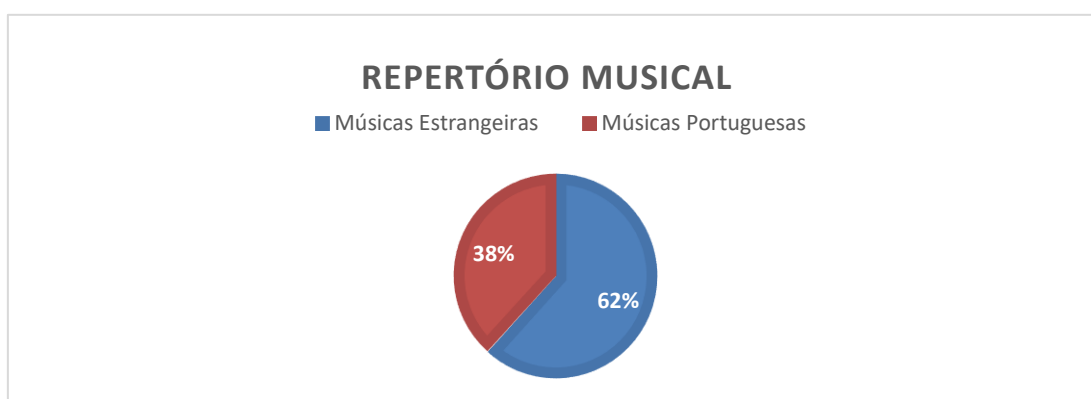


Gráfico 13 Repertório Musical presente nos quatro manuais

Relativamente ao género mais presente nos manuais, a “Música dos autores dos manuais”, é o mais trabalhado com 39%. As canções que fazem parte deste, não apresentam um género em concreto usando várias vezes, ritmos ou melodias que podem remeter a um género específico. O género “Pop/Rock é o segundo género mais utilizado, tendo 24%, o que, a meu ver, não é de admirar pois este é o género que poderá captar mais a atenção das crianças por estar bastante presente na vida quotidiana das mesmas.

O terceiro género mais utilizado é a “Música Tradicional” com 13%. Este dado, não é algo que já não estaria à espera, pois, como referi anteriormente, a música tradicional é uma mais-valia por ser acessível para trabalhar. Podemos reparar ainda, que o género “Música Erudita Portuguesa” não está presente em nenhum dos manuais, levantando a questão “Será que esta não é uma mais-valia para o enriquecimento musical do aluno?”

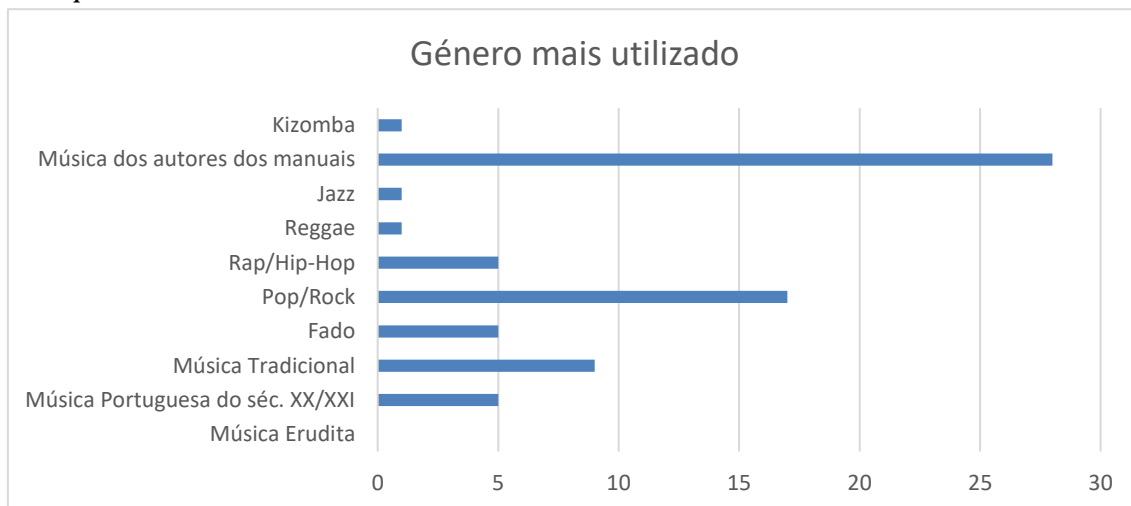


Gráfico 14 Géneros mais utilizados nos quatro manuais

Por fim, de acordo com análise dos manuais quanto à forma como estes são trabalhados, podemos reparar que é através da “Interpretação Instrumental” e da “Interpretação Vocal”, que os géneros são trabalhados, fazendo um total de 63%.

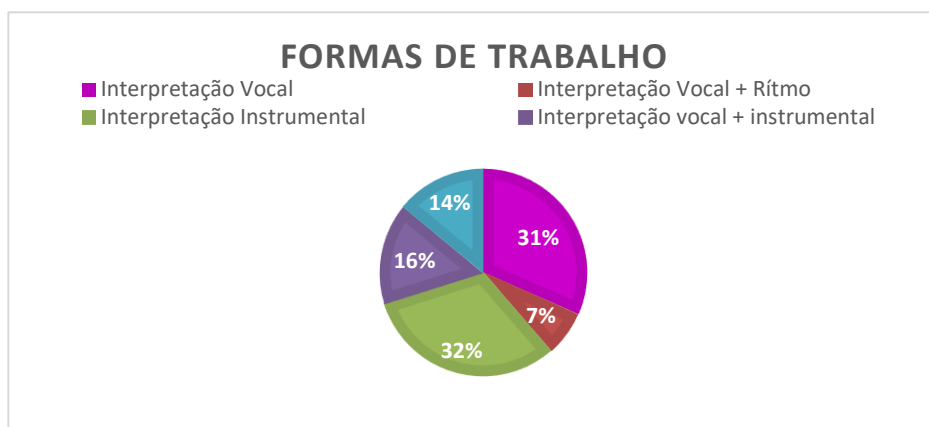


Gráfico 15 Formas de trabalho presentes nos quatro manuais

### 3.5 INQUÉRITOS

Os inquéritos, que se encontram em anexo 1, foram realizados em turmas do 5º e 6ºano da Escola EB 2/3 de Pedrouços, de forma anónima sendo possível obter 218 resultados. Apesar de um número interessante de respostas, não se podem extrapolar para o resto do país, uma vez que incluem apenas alunos de uma escola.

Este, teve como base quatro perguntas, sendo que a primeira nos ajuda a perceber quantos alunos do 5ºano e do 6ºano responderam. Assim, é possível ver no seguinte gráfico que, o 5ºano foi o ano com maior presença com 119 alunos, e, o 6ºano com a comparência de 99.

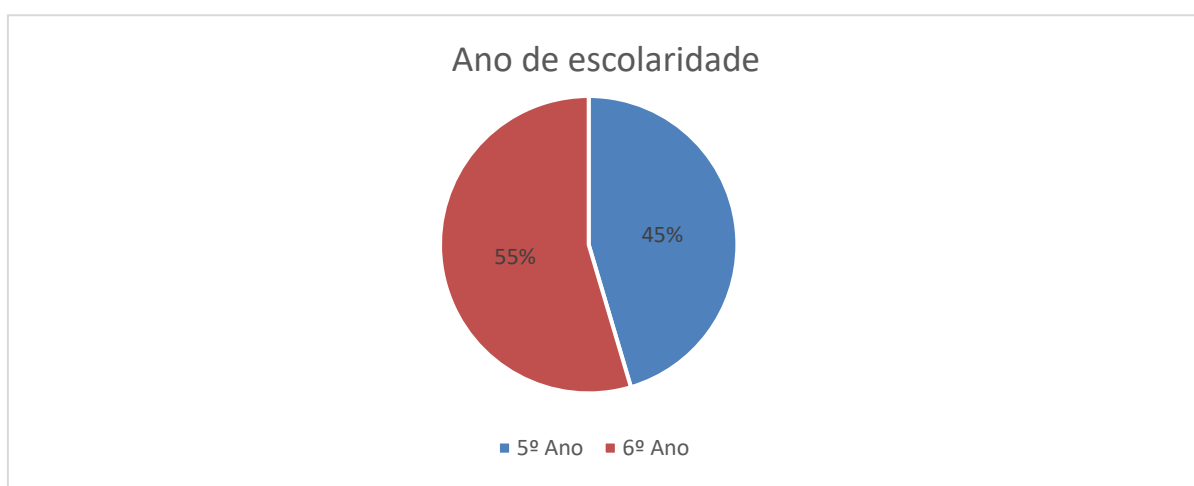


Gráfico 16 Percentagens de alunos das turmas inquiridas

A segunda pergunta tinha como objetivo procurar saber quais as atividades em que estes têm maior interesse nas aulas de Educação Musical. Assim, os alunos tinham que enumerar de 1 a 6 o que “Gostam mais de fazer”, sendo que, o 1 seria o número representativo da maior preferência e o 6, o menor. Para uma melhor interpretação dos resultados obtidos, decidi realizar uma tabela para as turmas de 5ºanos e outra para as de 6ºanos.

Assim, as tabelas seguintes demonstram-nos que, no 5ºano os alunos escolheram a opção “Tocar instrumento”, como o que gostam mais de fazer nas aulas, e a opção “Percutir ritmos” a que gostam menos. Nesta pergunta, obtive 4 resultados nulos, pois os alunos não preencheram da forma certa o inquérito. Já no 6ºano, as respostas não foram muito diferentes pois, como podemos ver a opção “Tocar instrumentos” continua a ser a mais preferida, mas é a opção “Cantar uma canção” que os alunos escolheram com a que gostam menos de trabalhar.

<b>Parâmetros 5ºano</b>	<b>Turma A</b>	<b>Turma B</b>	<b>Turma C</b>	<b>Turma D</b>	<b>Turma E</b>	<b>Turma F</b>	<b>Turma G</b>	<b>Total</b>
Cantar uma Canção	29	63	67	78	75	64	58	434
Cantar e tocar instrumentos	35	44	46	64	57	69	45	360
Cantar e dançar	33	58	59	60	66	66	48	390
Tocar instrumentos	35	27	28	56	67	45	44	302
Percutir ritmos	59	74	72	69	74	57	75	480
Ouvir novos géneros musicais	40	49	64	71	81	77	66	448
Nulos	0	0	0	2	0	2	0	4

Tabela 1 Respostas da pergunta nº2 5ºano

<b>Parâmetros 6ºano</b>	<b>Turma A</b>	<b>Turma B</b>	<b>Turma C</b>	<b>Turma D</b>	<b>Turma E</b>	<b>Turma F</b>	<b>Total</b>
Cantar uma Canção	71	87	65	42	46	47	358
Cantar e tocar instrumentos	62	70	39	27	37	47	282
Cantar e dançar	65	65	48	39	32	57	306
Tocar instrumentos	43	41	34	20	31	25	194
Percutir ritmos	72	70	63	37	60	50	352
Ouvir novos géneros musicais	86	66	62	24	46	47	331
Nulos	1	1	0	3	4	3	12

*Tabela 2 Respostas da pergunta nº2 6ºano*

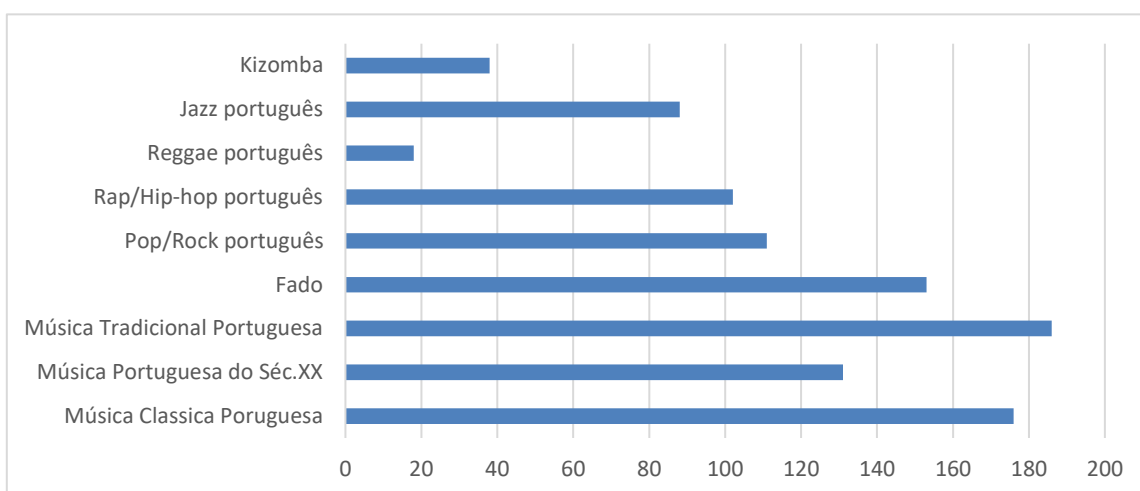
Em parte, os dados que obtive estão de acordo com análise dos manuais anteriormente vista pois, como podemos reparar a “Interpretação instrumental”, ou seja, “Tocar instrumentos” é a forma mais presente nos manuais. Mas também, é de salientar, que “Interpretação vocal” / “Cantar uma canção”, aparece como a segunda forma mais trabalhada, mas é o que os alunos gostam menos de fazer.

Relativamente aos géneros presentes no repertório português, a pergunta seguinte tinha como foco perceber se os alunos têm a noção dos géneros que vão sendo trabalhados ao longo do ano escolar. Aqui os alunos tinham nove hipóteses e teriam que assinalar com um “X”, os géneros que eles achavam que já ouviram nas aulas de Educação Musical. As nove hipóteses eram as seguintes:

- Música Clássica Portuguesa
- Música Portuguesa do Séc. XX/XXI

- Música Tradicional Portuguesa
- Fado
- Pop/Rock português
- Rap/Hip-hop português
- Reggae português
- Jazz português
- Kizomba

Assim, através destes resultados, é possível perceber que os alunos não conseguem, ainda, entender bem os géneros que são abordados nas aulas pois, apesar de estes escolherem o género “Música Tradicional Portuguesa”, como o mais ouvido, também escolheram a “Música Clássica Portuguesa” apesar desta não ser tão trabalhada em aula. Consigo fazer esta afirmação pois, quando entreguei os inquéritos aos professores de música, das respetivas turmas, questionei-os sobre esta situação.



Por fim, com a última pergunta pretendia saber quais os gostos dos alunos e se os mesmos iam ao encontro ao que é abordado nas aulas de Educação Musical. Nesta mesma, tive cinco respostas “Nulas” pois, foram preenchidas de forma incorreta.

O parâmetro “Não conheço”, corresponde à análise da última pergunta já que, o género “Reggae português” é o mais escolhido pelos alunos e o menos abordado em aula. Em oposição, o género “Música Tradicional Portuguesa” é aquele que estes conhecem mais sendo também, o mais abordado.

Contrastando o conhecimento com o gosto, é possível verificar que, o género que os alunos menos gostam “Fado”, foi aquele escolhido como o terceiro mais trabalhado, e que um dos menos abordados é o que suscita mais interesse por parte deles, sendo “Rap/Hip-Hop português”.

Parâmetros	Não Conheço	Não Gosto	Gosto	Total de Alunos
Música Clássica Portuguesa	19	90	108	218
Música Portuguesa do Séc.XX/XXI	44	77	96	
Música Tradicional Portuguesa	15	79	120	
Fado	12	131	74	
Pop/Rock português	29	53	135	
Rap/Hip-hop português	39	32	144	
Reggae português	148	42	27	
Jazz português	66	76	74	
Kizomba	59	48	109	
Total/opção	431	628	887	
Nulos	5			

Tabela 3 Resultados obtidos da 4ª pergunta

Em suma, apesar de se abordar certos géneros nas aulas de Educação Musical, os alunos têm gostos próprios, que se distinguem dos que são ensinados nestas, demonstrando uma capacidade de procura individual por novos géneros, como também, daqueles desenvolvidos em aula.

Através dos resultados obtidos nos inquéritos faço a leitura que, estes não foram compreendidos na sua totalidade, uma vez que estes ainda se encontravam a meio

do ano letivo e ainda não tinham trabalho certos conceitos como o de “Música Clássica Portuguesa”. Foi, também, possível averiguar que os gostos dos alunos diferem das temáticas apresentadas nas aulas de Educação Musical.

### 3.6 ENTREVISTA

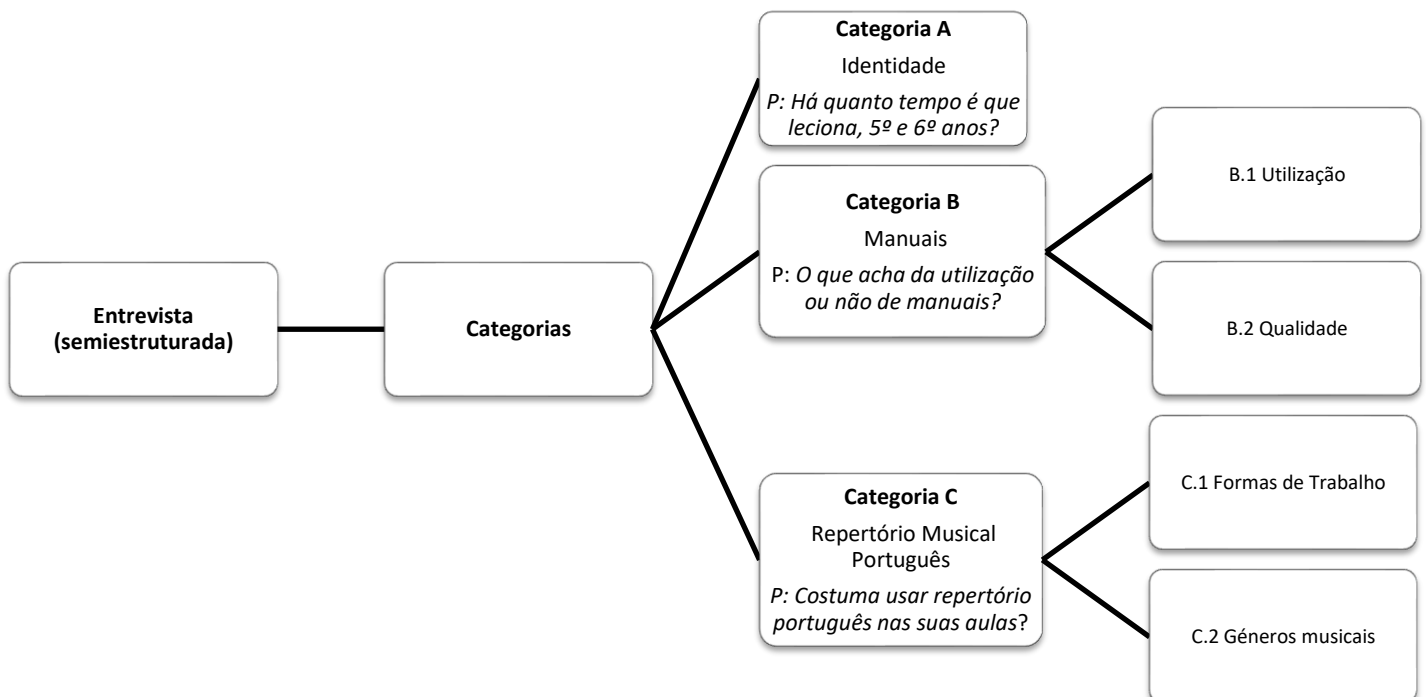
De acordo com metodologia, optei por fazer uma entrevista semiestruturada, tendo como foco, os objetivos da investigação, pois, esta permite uma possibilidade de obter informação mais fidedigna e espontânea

*“ (...) em primeiro lugar tratava-se de obter informação, o mais detalhada possível acerca de um conjunto de tópicos previamente estabelecidos e, em segundo lugar, manter um grande espaço de liberdade de forma a permitir que, quer o entrevistador quer o entrevistado, pudessem sequenciar as questões de acordo com as conveniências do desenvolvimento do discurso, (...)” (Mota, 2009, p. 66) .*

Com base neste pressuposto, foi possível a construção de um esquema de categorização, que foi utilizado durante o processo de análise das entrevistas.

Utilizando o guião da entrevista como suporte, foi possível dividir este por três categorias, sendo estas: **Categoria A- Identidade**; **Categoria B- Manuais** subdividindo-se em **B.1 Utilização** e **B.2 Qualidade**; **Categoria C-Repertório Musical Português**, subdividindo-se esta última, noutras duas subcategorias, **C.1 Géneros Musicais** e **C.2 Formas de trabalho**.

Figura 4 Esquema de categorização da análise de entrevistas



Relativamente aos participantes, foi possível fazer quatro entrevistas a quatro professores, de forma anónima, que lecionam aulas de Educação Musical do 5º e/ou 6º ano(s). Estas entrevistas foram feitas online, e tinham como objetivo procurar saber qual o ponto de vista do professor sobre o repertório musical português, como também, outros aspetos importantes.

### **Categoria A- Identidade**

Como foi referido anteriormente, as entrevistas foram feitas de forma anónima, mas, a meu ver era importante saber um pouco sobre os entrevistados. Os entrevistados são todos professores com larga experiência, com mais de 20 anos de carreira, com exceção de um que leciona desde 2016 (6 anos de carreira).

A.1- “Há quanto tempo é que leciona, 5º e 6º anos?”

**Ent.1-** *“Portanto (...) 33 anos.”*

**Ent.3** *“Desde 1982, portanto, são 40 anos? São!”;*

**Ent.4-** *“Desde 2001”.*

**Ent.2-** *“Eu acabei o mestrado em 2015. E acho que no primeiro ano estava só com AECS, por isso, desde 2016 ou 2017.”*

### **Categoria B-Manuais**

Esta categoria, tem o propósito de corroborar ou não, alguns dados que obtive na análise dos manuais e qual a visão do professor sobre os mesmos.

B.1 - “O que acha da utilização ou não de manuais?”

Consegui, perceber que dois dos entrevistados não utilizam o manual, um utiliza pontualmente e um utiliza, mas, vai intercalando com atividades criadas pelo próprio ou outras fontes. Foi possível reparar que esta visão da “não utilização do

manual”, nem sempre foi a única visão que estes tinham sobre o manual pois, estes afirmam de forma unânime, que o manual, é um bom recurso para quem está a começar a sua carreira de professor, pois, funciona como guia.

**Ent.4-** *“Já tive duas visões diferentes. Já achei que era uma aposta interessante, no início de carreira. E depois, comecei a usar porque as escolas, quando nós íamos lá, já estava tudo escolhido (né?). E passou-me rápido essa vontade de usar manuais. Passou-me mesmo rápido.”*

**Ent.1-** *“É assim... Limita às vezes. (pausa) Embora, por exemplo, nós ali na escola tenhamos manual adotado, mas, não utilizamos. Porquê? (pausa) Porque, acaba por limitar, (ah) é assim às vezes pode ajudar como é lógico que eu, volta e meia vou... pego em manuais e vou ver qualquer coisinha, algum repertório que possa encontrar, alguma coisa que ache interessante. Mas, muitas vezes eu prefiro ser eu a optar por escolher o meu repertório.”*

**Entr.3-** *“Francamente...(ahh) Ultimamente, nos últimos anos não tem sido nada útil. Talvez, nos primeiros anos quando comecei, por uma questão de insegurança acha-se os manuais uma ferramenta útil.”*

**Entr.2-** *“É assim... Eu uso, o manual. (...) Lá na escola já estava adotado, antes de eu ter chegado lá. E eu gosto das propostas desse manual, embora não sinta obrigada a fazer tudo o que lá está, e, normalmente até acho o programa demasiado extenso para (pausa). Sim, para fazer, para o que é possível fazer com os alunos em 2 horas por semana. (...) Eu sinto que é um apoio, mas, não me sinto obrigada a seguir ou fazer tudo o que lá está.”*

#### B.1- “Utiliza o manual nas aulas de Educação Musical?”

Outra problemática, que foi possível de analisar é que o uso, dos manuais limitam a aula, pois, muitas das vezes, os professores são “obrigados” a utilizar um manual, já

que estes estão inseridos no programa curricular das escolas, sendo de certa forma impostos.

**Entr.3-** *“Não. Não, utilizo de facto. Agora, não o utilizo habitualmente, posso utilizar pontualmente (...)”*

**Entr.4-** *“(...) a nossa bagagem vai aumentando (...) de um ano para o outro, ou de três em três anos, ou lá hoje em dia como é que os manuais são escolhidos, muda assim (estala os dedos) instantinho, e depois quase que os professores obrigam os miúdos a fazer aquilo que está no manual. Ora, é logo o primeiro grande erro dos manuais ou de ter que utilizar os manuais (...)”*

#### B.1 “Acha benéfico o uso do mesmo nas aulas?”

Esta pergunta, como algumas desta categoria, foi de certa forma respondida logo na primeira pergunta, onde podemos reparar que existem várias visões, com algumas semelhanças, sobre o uso do mesmo. A meu ver, consegui perceber que este poderá ser uma mais valia, na planificação e organização das aulas, principalmente nos dias de hoje, pois estes vem com aplicações/software e manuais de apoio, que serão sempre benéficos para uma aula.

**Entr.2-** *“Sim, acho que em termos de organização às vezes pode ser prático e pode ajudar a planificar algumas coisas até porque, depois, também, na escola virtual existem vídeos e materiais de suporte que têm qualidade e que são possíveis de utilizar. Então, facilita algum tipo de trabalho de preparação. (...)”*

#### B.2 “Como vê a qualidade dos manuais?”

Com esta segunda categoria, procurei perceber qual a visão dos professores, sobre qualidade do manual, ainda que pudessem existir professores que, não utilizariam o manual, mas poderiam ter conhecimento do mesmo. Foi possível perceber, que de uma forma unanime os professores acham que existe pouco repertório musical

português nos manuais, esta afirmação liga-se ainda aos resultados obtidos na análise anterior, relativa aos manuais.

Verifica-se ainda, que os manuais contêm música que está “desatualizada”, pois, como um entrevistado disse anteriormente, estamos constantemente a produzir músicas novas, o que faz com que os manuais, passem rapidamente de um manual “atualizado”, para um manual “não atualizado”.

**Entr.1-** *“É assim, acho que... pegando no repertório português, sobretudo no tradicional não tem praticamente nada, não é? Não tem nada (...)”*

**Entr.4-** *“Os manuais são feitos por pessoas competentes (...), mas é muito difícil manter as coisas atualizadas de um ano para o outro em termos editoriais. Logo, o repertório vais ver, provavelmente há 10 anos vais ver lá, as mesmas canções, tá bem? E o mesmo tipo de tratamento instrumental (...).”*

## B.2 Acha que os manuais estão diferentes?

Pegando na visão de um dos entrevistados, anteriormente citada “(...) é muito difícil manter as coisas atualizadas de um ano para o outro em termos editoriais. Logo, o repertório vais ver, provavelmente há 10 anos vais ver lá, as mesmas canções, tá bem? E o mesmo tipo de tratamento instrumental (...)”, talvez o repertório mude, mas, este irá ter sempre propostas de trabalho “desatualizadas”, sendo sempre um problema tanto dos manuais antigos, como dos ditos “manuais modernos”.

Quando questionei aos entrevistados sobre as diferenças destes, não obtive grandes respostas, pelo simples facto de estes ou não utilizarem o manual, ou terem utilizado apenas um.

Mesmo assim, foi possível verificar que hoje em dia, como foi dito anteriormente, os manuais fornecem muitos mais materiais, que talvez poderão não ser uma mais valia, por exemplo, o uso excessivo dos playalongs.

**Entr.2-** *“Não posso comparar, pois, como te disse, no momento em que deixei de achar interessante, deixei mesmo de utilizar manuais. Não comparo.” (...) “Aliás, sim são. Sim. Olha, são diferentes, por um aspeto, não tinham tantas propostas de playbacks para utilizar na aula. Essa sim, era uma diferença fundamental.”*

### **Categoria C-Repertório**

A terceira e última categoria, será talvez a mais importante, pois, esta tem como foco o tema do trabalho: repertório musical português. O uso, ou não, do repertório musical português nas aulas por parte dos professores, foi das perguntas mais cruciais da entrevista, pois, apesar de estes representarem apenas uma pequena parte dos docentes, podemos sempre retirar algumas informações, assim, foi possível perceber que todos os entrevistados utilizam.

#### **C.1 Costuma usar repertório português nas suas aulas?**

Perante esta questão, houve docentes que tiveram dúvidas sobre a abrangência do tema, chegando mesmo a questionar o que é que eu pretendia, quando falava de “Repertório Musical Português”, o que demonstra, que estes assuntos ainda são pouco abordados. Depois de esclarecido, notou-se uma convergência nas respostas, pois, todos afirmaram que usavam.

**Entr.1-** *“Agora cada vez mais, eles não conhecem repertório musical português. E eu procuro, ir buscar repertório musical português.”*

**Entr.2-** *“Sim, diria que sim. (...)”*

**Entr.4-** *“Sim uso muito repertório português. Uso todo o tipo de repertório. (...) Não ter manuais também tem esta vantagem, dou-me ao luxo de não usar o que eu não gosto, é, portanto, um compromisso entre o que eu gosto e o que os alunos gostam.”*

**Entr.3-** *“Sim, sim! Todos os anos!”*

## C.2 Qual o género mais utilizado por si?

Nesta pergunta, obtive resultados semelhantes à análise dos manuais, convergindo com as respostas dos inquiridos, pois, o género com mais respostas foi a “Música Tradicional Portuguesa”. Foi possível, também perceber que os professores que não utilizam o manual, escolhem trabalhar o género “Música Erudita Portuguesa”, o que a meu ver, poderá ser um ponto positivo para os docentes que não utilizam o manual, pois, como foi dito anteriormente, não estão limitados a um certo repertório.

**Entr.1-** *“Também uso o repertório erudito, digamos a música clássica, para fazermos audições ativas, mas varia. Também, posso utilizar em jogos musicais, em que seja necessário utilizar música, eu aí vou variando, tanto ponho música clássica, como música pop/rock. Vou variando, vou variando.”*

**Entr.4-** *“Entre o repertório, é o Pop/Rock. E depois, música tradicional. Uso muito música tradicional.”*

**Entr.2-** *“Lá esta, o próprio (manual) faz arranjos de músicas pop/rock portugueses desde Jorge Palma, até (...) ao Boss AC. Tem géneros, variados. Que por acaso já são cantores e interpretes que eles já não conhecem”. “Provavelmente a música tradicional, a música pop (...)”*

**Entr.3-** *“Depende muito! Mas, música tradicional sempre. (...) Canto de intervenção, sempre também, sobre tudo a propósito, aproveitamos sempre o momento do 25 de abril (...)”*

## C.1 Como o usa? Foca-se mais na interpretação vocal, na percussão corporal, na interpretação instrumental ou na audição?

Relativamente, à forma da utilização do repertório musical português, esta baseia-se sobretudo em atividades de audição ativa, no entanto também é usada na

interpretação vocal e instrumental. Já a audição (apenas audição) não é um método muito utilizado pelos mesmos.

**Entr.4-** *“É um bocado de tudo. Na verdade, na audição não muito, porque é logo... porque em termos de repertório português, é bastante caminho andado para os miúdos se afastarem.”*

**Entr.2-** *“Diria que provavelmente trabalho mais a interpretação e a composição do que a audição ativa.”*

**Entr.3-** *“Tudo o que é possível fazer.”*

**Entr.1-** *“Às vezes são audições ativas, às vezes batimentos corporais, outras vezes instrumentos, e outras vezes o movimento.”*

### C.1 Quando aborda o repertório português tem em conta os gostos musicais dos alunos?

Em relação aos gostos dos alunos na escolha do repertório, é visível que os professores, tem o cuidado de apresentar algo que vá suscitar interesse aos alunos, mas, que também se distanciasse do que estes ouvem no quotidiano.

**Entr.4-** *“Ora bem, é uma partilha. O “saber” o que eles gostam, como é que sabemos? Ouvindo a música. (...)”*

**Entr.1-** *“A maioria dos meus alunos, por exemplo, o que é que eles ouvem? É aquela música, que digamos até não tem grande qualidade (...) o que eu procuro, é dar a conhecer outras músicas, e eles recebem bem. Claro que mesmo eu, dentro do repertório nacional, tento pegar em música que á partida os alunos vão gostar.”*

**Entr.2-** *“Sim, principalmente quando é para escolher alguma coisa para a festa de natal, tem sugestões próprias (...)”*

**Entr.3-** *“Ora bem, em primeiro lugar não. Tento escolher repertório que, ao qual eles possam de alguma forma aderir...”*

C.1 Na sua perspetiva, será o repertório nacional ou internacional que melhor demonstra resultados nas suas aulas?

Por fim, na última pergunta, consegui perceber que o fator mais importante, na obtenção de resultados, não tem implicação direta com ser nacional ou internacional, mas sim, a forma como são abordados. É de salientar que, se a escolha musical for interessante, irá ser muito mais fácil ganhar a atenção dos alunos.

**Entr.1-** *“(pausa) Eu acho que é igual... eu uso ambos... eu muitas vezes lhes digo que o objetivo da Educação Musical é dar a conhecer património do país e claro, de outros. (...)”*

**Entr.2-** *“Não sei, eu acho que acaba por depender muito das turmas e da forma de como eles reagem e motivam-se para fazer uma canção, não acho que tem haver muito com ser nacional ou música estrangeira.”*

**Entr.3-** *“Depende do repertório. Não tem nada a ver, ser português ou ser até um tema de um autor estrangeiro, noutra língua. Tudo depende da forma, de como eles vão experimentar o tema e vivenciá-lo e da música em si...”*

**Entr.4-** *“Ora bem, os miúdos-meus- quase não ouvem música portuguesa, quase não ouvem música portuguesa. (...) Só que por exemplo fazes um briefing com uma turma, tens 100 alunos à frente, e fazes um briefing de gostos, talvez um ou dois, se lembrem de dizer um cantor português.”*

### 3.7 LEITURA DE RESULTADOS

Este estudo, teve como finalidade perceber o impacto que o Repertório Musical Português tem nas aulas de Educação Musical. Devido à falta de bibliografia escrita sobre este tema, achei necessário utilizar três metodologias, que foram referidas anteriormente. A meu ver, a análise dos manuais, os inquéritos aos alunos e as entrevistas aos professores, focam-se em três pilares importantes, e apesar de não terem sido feitos em grande escala, foi possível obter respostas.

Relativamente, à questão científica que fez parte da base desta investigação, é possível responder à mesma com a informação que obtive. Assim, respondendo à questão “Existe algum benefício em utilizar o Repertório Português Musical nas aulas de Educação Musical?”, podemos afirmar, que sim este traz benefícios às aulas de Educação Musical, como a partilha da nossa cultura com os mais novos, principalmente sendo que a esta tem como base a tradição oral, e talvez como consequência, o género “Música Tradicional Portuguesa” seja o mais utilizado seguindo pelo “Pop/Rock português”, por ser o “mais moderno”.

A meu ver, o uso ou não do manual, não influencia a escolha de utilizar o repertório Português nas aulas, poderá sim influenciar na escolha dos géneros que irão ser trabalhados, pois como foi possível perceber, géneros como “Música Erudita Portuguesa”, são postos um bocado de lado.

Em suma, ao longo desta investigação, consegui criar duas opiniões. A minha primeira opinião, é que o Repertório Musical Português, algo que é nosso, é posto de parte pelos três pilares: manual, aluno e professor, sendo que o último pilar, seja o que esteja mais preocupado com este. Relativamente à segunda, penso que o pouco uso deste nas aulas e a pouca presença do mesmo nos manuais, vem ao facto da falta de procura de como é que este poderá ser abordado nas aulas de Educação Musical, suscitando o interesse por parte do aluno.

## 4. CONCLUSÃO

O presente Relatório de Estágio apresenta de forma sintetizada todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano letivo, tanto a nível de estágio, como de investigação. Considerando este trabalho, esta reflexão será um sumário das duas abordagens, onde me apercebi que apesar de ter sido um ano longo, ao mesmo tempo, este foi curto. Foi um caminho com altos e baixos, mas muito essencial para a complexa realidade da prática docente.

A Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico no ano letivo de 2021/2022, foi bastante positiva. Foi sem dúvida alguma um dos maiores desafios com que, me deparei na minha vida académica. Esta desenvolveu-se com grande sucesso, tendo recebido *feedback* positivo por parte da turma, ao longo das aulas.

As aulas, nem sempre foram dinâmicas, pois, devido às características da minha turma referida no segundo capítulo, foi necessário fazer aulas muito mais práticas, deixando a parte teórica, um bocado de parte. Apesar desta problemática, foi possível atingir com sucesso todos os principais objetivos, ao nível de conteúdos. É de destacar a presença da professora cooperante que esteve sempre nas aulas, dando o seu *feedback* e apoio, tornando-se assim um elemento importante, que ajudou a contribuir para um melhor desempenho da prática.

Apesar de já lecionar aulas de música a crianças com idades menores, foi aqui a minha primeira experiência a lecionar Educação Musical. A “pressão” incutida na elaboração “perfeita” das planificações todas as semanas, foi algo com que batalhei imenso até ao final deste percurso, afirmando que estas ainda poderiam e iram melhorar ao longo do tempo. Sei que a “pressão” incutida em mim, relativamente a todo o estágio, foi essencial para me tornar uma boa profissional e ajudou-me a aprender, a ensinar, a ser mais madura e, a conhecer as diferentes realidades que irei encontrar, nesta profissão que orgulhosamente escolhi.

*“Estamos no limiar de uma proposta com enormes consequências para a formação de professores, que constrói uma teoria da personalidade dentro de uma teoria do profissionalismo. Sendo assim, é importante estimular, juntamente com futuros professores e durante os primeiros anos de prática profissional, práticas de autoformação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional.”* (Nóvoa, 2009, p. 213)

Passei dezassete anos da minha vida na escola, com o objetivo de aprender cada vez mais, e de me tornar uma pessoa culta para a sociedade. O facto de acreditar na educação deve-se a todos os professores que fui encontrando pelo meu caminho académico, onde os bons incentivaram-me a ser como eles e melhor, e, os maus mostraram-me o que não quero ser. Sei que, apesar de ter aprendido muito no estágio, irei continuar a aprender todos os dias, ao exercer esta profissão.

Relativamente à minha investigação, foi um gosto enorme aprender mais sobre a nossa cultura musical nas aulas de Educação Musical. Esta ajudou-me a perceber, que irá ser sempre uma mais valia para as aulas, no momento em que, estamos a passar e ensinar tradições que são nossas. Reparei, que o assunto “Repertório Musical Português”, ainda é pouco discutível, deixando então aqui, um pedido aos leitores, professores e futuros professores: Nunca o ponham de parte, pesquisem e apaixonem-se por este, pois, no momento em que apresentamos algo que gostamos aos alunos, é meio caminho andado para que estes se sintam motivados a gostarem e a pesquisarem mais sobre o mesmo, valorizando ao mesmo tempo a nossa cultura.

No início desta jornada, parecia-me impossível estar à frente de uma turma e conseguir passar os meus conhecimentos para esta. Hoje, depois desta experiência consigo afirmar que, o “estar a frente” de uma turma, faz-me feliz e muitos outros sentimentos que não os consigo explicar. Levo comigo uma bagagem maior, mas, ainda com bastante espaço para aprender.

*“Considero que se professor é das profissões mais bonitas a que se pode ambicionar. Passa-se uma vida inteira a ensinar crianças e jovens, a dar-lhes ferramentas para que se preparem para o mundo que aí vem. Está-se a formar o futuro da sociedade, neste caso portuguesa, dando o melhor de*

*nós para que todos os alunos tenham sucesso. É inequívoco que todos os professores que passam pelo trajeto escolar dos jovens vão ter influência nas suas vidas(...)" (Oliveira B. , 2021)*

## BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boal-Palheiros , G., & Resende, R. (2010). . *ISME- Proceedings of the 23rd International Seminar on Research in Music Education*; The practice of Portuguese traditional music in primary schools, p. 6.
- Castelo-Branco, S. E.-S. (2008). *Etno-Folk: Revista Galega de Etnomusicologia*12; A Categorização da Música em Portugal Política, Discursos, Performance e Investigação, pp. 13-29.
- Castelo-Branco, S. E.-S. (2010). *Instituto de etnomusicologia*; Jazz em Portugal: Os Legados de Luís Villas-Boas e do Hot Clube de Portugal. Recuperdo de : <http://www.inetmd.pt/index.php/investigacao/projetos/344-jazz-em-portugal-os-legados-de-luis-villas-boas-e-do-hot-clube-de-portugal>
- Centellas, M. (2017). *Research Methods Hanbook* (Vol. 2.0). Unervesity Missipi.
- Cruz, C. B. (2016). Música, educação e cultura segundo Lopes Graça. *Impresa Politécnico de Lisboa*, pp. 226-247.
- Educação , M. (2001). *Ministério da Educação- Departamento da Educação Básica*.Curriculo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais.
- Mota, G. (2009). *Crescer nas Bandas Filarmónicas- Um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses*. Edições Afrontamento.
- Nóvoa, A. (setembro-dezembro de 2009). *Revista de Educacion*, 350; Para una formación de profesores construida dentro de la profesión, pp. 203-218.
- Oliveira, B. (21 de novembro de 2021). Retrieved from: Comunidade Cultura & Arte: <https://comunidadeculturaearte.com/ser-professor/>

- Oliveira, V. P. (2012). *A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude*; Recuperado de: [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt)
- Pintassilgo, J. (2014). Os Professores entre a ciência da educação e a arte de ensinar: *Reflexões entre o passado e o presente*; Rio de Janeiro: Quartet- Faperj; pp. 1-18.
- De Souza, V. N., Santos, L., & Oliveira, C. (2018). *Encontro Internacional De Formação De Professores E Fórum Permanente De Inovação Educacional*, nº11 A importância da prática do estágio supervisionado na formação de professores. Recuperado de <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8778>
- Vargas, A. P. (Outubro de 2007) *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, A ausência da música portuguesa no contexto europeu: Uma investigação em curso. pp. 47-69.

# ANEXOS

## Anexo 1: Inquérito aos alunos:

### Repertório Musical Português nas aulas de Educação Musical

Inquérito para a obtenção de resultados no âmbito da Investigação Final do Curso. Instituto Politécnico do Porto- Escola Superior de Educação do Porto  
Curso: Mestrado em Ensino em Educação Musical no Ensino Básico  
Marta Marques

#### 1. Ano de escolaridade

5ºano

6ºano

#### 2. Assinala de 1 a 6, o que gostas mais de fazer nas aulas de Educação Musical.

Sendo que, 1 é o que gostas mais e o 6, o que gostas menos.

Cantar uma canção

Percutir ritmos

Cantar e tocar instrumentos

Ouvir novos géneros musicais

Cantar e dançar

Tocar instrumentos

#### 3. Dos seguintes géneros assinala os que já ouviste nas aulas de Educação Musical.

Música Clássica Portuguesa

Rap/Hip-hop português

Música Portuguesa do Séc. XX/XXI

Reggae português

Música Tradicional Portuguesa

Jazz português

Fado

Kizomba

Pop/Rock português

#### 4. De acordo com os seguintes géneros, assinala os que “Não Conheço” (NC), os que “Não Gosto” (NG) e os que “Gosto” (G):

Música Clássica Portuguesa

Música Portuguesa do Séc. XX/XXI

Música Tradicional Portuguesa

Fado

Pop/Rock português

Rap/Hip-hop português

Reggae português

Jazz português

Kizomba

Obrigada 😊

## Anexo 2: Guião de perguntas para as entrevistas com os professores:

### Perguntas para a entrevista

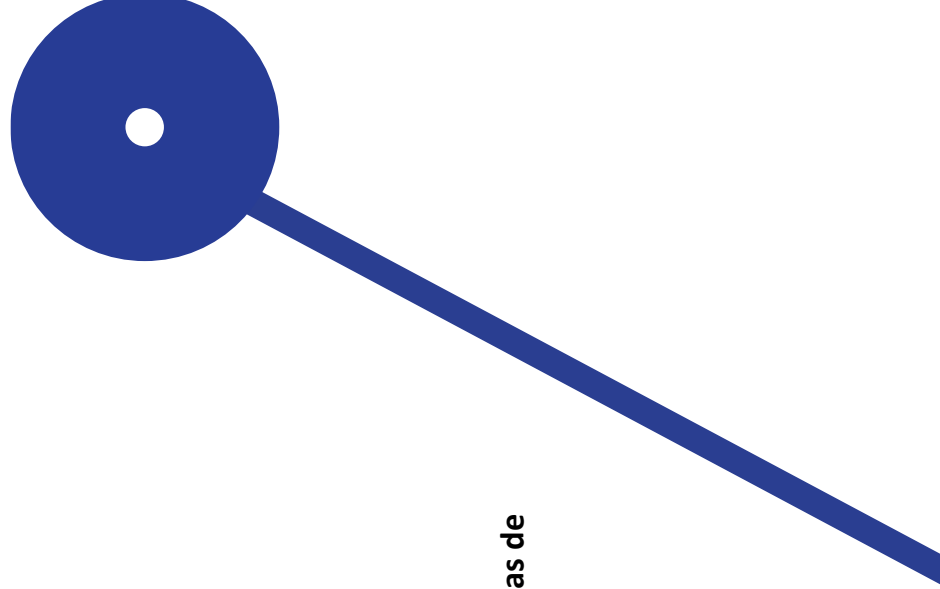
- A.1 Há quanto tempo é que leciona, 5º e 6º anos?
- B.2.1 O que acha da utilização ou não de manuais?
- B.2.2 Utiliza o manual nas aulas de Educação Musical?
- B.2.3 Acha benéfico o uso do mesmo nas aulas?
- B.2.4 Como vê a qualidade dos manuais
- B.2.5 Acha que os manuais estão diferentes?
- C.2 Costuma usar repertório português nas suas aulas?
  - C.2.1 Se usa manual, os que estão no manual ou para além dele?
- C.1 Qual o género mais utilizado por si?
- C.2 Como o usa? Foca-se mais na interpretação vocal, na percussão corporal ou na interpretação instrumental?
- C.2 Quando aborda o repertório português tem em conta os gostos musicais dos alunos?
  - C.1 Na sua perspetiva, será o repertório nacional ou internacional que melhor demonstra resultados nas suas aulas?

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO  
EM ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO



**Repertório Musical Português nas aulas de  
Educação Musical**  
Marta Marques